

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO SÓCIO ECONÔMICO**  
**DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**

**A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA FOLHA DE SÃO PAULO:**  
**EDUCAÇÃO COMO MERCADORIA**

**FLORIANÓPOLIS**

**2011**

**DÉBORA DECKER**

DÉBORA DECKER

**A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA FOLHA DE SÃO PAULO:  
EDUCAÇÃO COMO MERCADORIA**

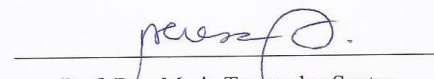
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC  
apresentado ao Departamento de Serviço  
Social, da Universidade Federal de Santa  
Catarina, como requisito parcial para obtenção  
do título de Bacharel em Serviço Social.  
Orientadora: Professora, Dra. Maria Teresa  
dos Santos.

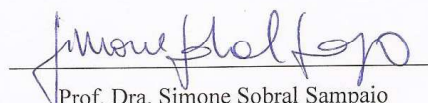
FLORIANÓPOLIS  
2011

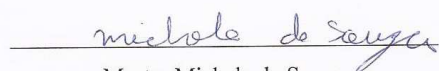
**A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA FOLHA DE SÃO PAULO: A EDUCAÇÃO  
COMO MERCADORIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Serviço Social. Departamento de serviço Social, Centro Socio Econômico, Universidade federal de Santa Catarina.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Dra. Maria Teresa dos Santos  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Orientadora

  
Prof. Dra. Simone Sobral Sampaio  
Universidade Federal de Santa Catarina  
1º Examinadora

  
Mestra Michele de Souza  
Fundação Catarinense de Educação Especial  
2º Examinadora

Florianópolis, 09 de dezembro de 2011.

Não basta ensinar ao homem uma especialidade. Porque ele se tornará assim uma máquina utilizável, mas não uma personalidade. Os excessos do sistema de competição e especialização prematura, sob o falacioso pretexto de eficácia, assassinam o espírito, impossibilitam qualquer vida cultural e chegam a suprimir os progressos nas ciências do futuro. É preciso, enfim, tendo em vista a realização de uma educação perfeita, desenvolver o espírito crítico na inteligência do jovem. Albert Einstein

*Dedico este trabalho primeiramente a DEUS, este conduz a minha vida e é fonte de inspiração e fé a cada amanhecer, a Ele entrego a minha vida.*

*Dedico este trabalho a toda à minha família pela confiança, incentivo e afeto que me foi proporcionado até então, em especial ao meu filho Deiwid, pelo companheirismo e dedicação.*

*Aos meus amigos que conquistaram um lugar especial na minha vida.*

*Em especial a minha orientadora Maria Teresa pela colaboração e ricas sugestões.*

*E a todos que consultarem este trabalho.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS por ter me concedido esta oportunidade. Às vezes não compreendemos o rumo das coisas, mas Ele estará à frente sempre. “Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele.” Provérbios 22: 6.

À minha família pela compreensão na elaboração deste trabalho e que sempre estiveram ao meu lado, nas horas difíceis, compreendendo as minhas ausências com paciência, amor e carinho.

Meus pais, o que falar me deram um dos bens mais preciosos, a minha vida. Construíram com muito esforço e sacrifício um castelo, mostraram que a vida não é fácil e que em todos os dias, é necessário polir uma pedra e muitas vezes até reconstruir uma parte, que por certas circunstâncias, o tempo alterou. Obrigado por tudo, e principalmente por mostrar o caminho e ensinar a viver a vida, a cada dia colocando as pedras uma a uma, construindo assim, a história de minha vida. Delci, mãe querida que com muito carinho, amor e sinceridade, sempre conduziu nossas vidas. Osmar pai, “só estudando que vocês vão ser alguém”. Sempre com muito esforço, ao lado da mãe, com muito carinho, nos cobrando e nos responsabilizando pelos nossos atos, mostrando que somos nós os autores de nossa vida. A escolha é nossa. No Serviço Social aprendemos que não é bem assim, existem vários fatores, e a exploração do trabalho nos conduz nesta nossa opção. Vocês são os melhores pais do mundo.

A minhas irmãs, quantas brigas, cumplicidade e companheirismo, vocês são muito importantes para mim. Quanta força para não desistir, abraços, auxílio, e incentivo. Obrigado por tudo, amo vocês, Eliége e Miriam. Agora vão precisar ler só mais uma vez a última pronta. E meus queridos sobrinhos; Mateus e Luciano; a Dedé ama os dois.

Em memória, aos meus avôs que partiram, mas que com muito carinho mostraram nas fases iniciais um mundo maravilhoso. A minha avó que ainda está conosco obrigado pelo carinho.

Minha mãe sempre disse um filho é amor, eles ensinam e mesmo após uma noite em claro, um sorriso ao amanhecer, demonstra que tudo valeu à pena e que nos dá força para fazer tudo novamente. Deus proporcionou-me esta oportunidade, um presente aos meus 18 anos, quando engravidei, logo desesperei. Agora o que fazer? Hoje tenho em minha vida um companheiro, às vezes confundimos amizade, com relação de maternidade. Tenho que falar

“eu sou sua mãe”. Mas Deiuid tu és a melhor coisa que aconteceu na minha vida. Suas palavras: “Mãe falta pouco.” “Não desiste, vamos dar um jeito”. “E as contas, eu vou lutar ser campeão e te ajudar sempre”. Filho tu não tens noção, nestes 15 anos de sua existência, o quanto aprendi contigo, e como construímos nossa vida com cumplicidade e companheirismo. Tenho o melhor filho do mundo. Amo-te do tamanho do mundo, agradeço a cada dia ao Papai do Céu por este presente, que tenho que cuidar amar, ensinar e acima de tudo, com exemplos e atitudes apresentar o mundo.

Aos meus amigos e colegas de trabalho, pela força dispensada. Por compreender, em muitas vezes quando a tensão me atormentava e com certeza o carinho e respeito fizeram com que os momentos difíceis rapidamente se transformassem em passageiros.

Minha amiga e colega de trabalho, Joane obrigado pela força e amizade, dizem que amigas de verdade, são as de infância, ainda bem que nunca crescemos, tenho certeza que a nossa amizade é verdadeira. Amiga obrigada por tudo.

Aos colegas de curso, juntos construímos o conhecimento, em especial a Daiane, a Daniela, o Felipe e a Patrícia. Sucesso para nós nesta nova etapa em nossas vidas. Daí sempre querendo “juntar a galera”, incentivando a estudar levando comida, me apresentou o RU, nossa amizade será para sempre. Felipe e Dani os nossos trabalhos e as discussões foram às melhores, aprendi muito com vocês, mesmo que em alguns momentos não concordávamos uns com os outros, estes momentos ficaram marcados e aprendemos muito e crescemos profissionalmente. Nossa amizade surgiu na faculdade, mas espero ampliar para toda a nossa vida.

Dani só para lembrar nosso primeiro contato: “Posso aumentar o ar? Sim estou morrendo de calor. Desculpe é aumentar a temperatura eu estou com frio. Grrrrrrrrrrrrr” Quem disse que a primeira impressão é a que fica, no nosso caso ocorreu o contrário. Depois deste episódio, muitos trabalhos, estudos parceria, até na hora da matrícula decidíamos juntas a próxima etapa. Ao Stefano pelas comidas, compreensão e pelas forças, até por ensinar o “control Z”.

Aos meus amigos, que por muitas vezes com carinho e palavras de incentivo proporcionaram momentos calorosos para dar sustentação aos meus dias. O que somos da vida se não temos os nossos amigos.

A Denise que nos último momento uma visita e proporciona a luz, sua querida filha Nayana para revisar este trabalho. Não tenho palavras para agradecer Nayana muito obrigado, por revisares o trabalho e orientar alguns erros de formatação.

Aos mestres, professores que contribuíram para a constante aprendizagem, e construção do saber profissional.

A assistente social Michele de Souza, por ensinar na prática, o que é ser assistente social. Mostrar que a teoria fundamenta a prática, que sempre necessitamos estar articulados, e nunca deixar de participar de grupos de estudos e movimentos sociais. Admiro-te, e aprendi muito com nossas conversas e orientações, és com certeza uma grande profissional que tem muito a contribuir para a nossa profissão. E com certeza com este trabalho.

À minha orientadora Maria Teresa, pela disposição, compreensão e eficiência na atenção e orientação. Por aceitar esta orientação, de alguém que queria falar de educação e apresentou a mídia, formadora de ideologia. Pena que o tempo é curto, realmente quando terminamos estamos prontos para começar.

A professora Simone, pelas aulas e pela contribuição, por aceitar fazer parte da banca e com certeza, tem muito a contribuir com este trabalho. Aprendi muito, tanto em Ética como em Avaliação. As disciplinas de Avaliação mesmo no final não agüentando mais fazer o trabalho, virando noites, para conciliar com o TCC, ainda assim aprendemos muito, e sabes disso. Com suas sátiras, e brincadeiras as quais vão ficar marcadas, é uma grande mestra.

A professora Keli, pela excelente aula de supervisão, pelas dúvidas sanadas, pela disciplina de Projeto de TCC, esta começou a trilhar este caminho. Obrigado pela suplência da banca.

Ao meu grupo de estudos bíblicos, nossa cumplicidade e o carinho, fizeram parte integrante em minha construção, como ser humana e Cristã. Obrigado por tudo vocês são muito importantes para mim. Juntos, crescemos na fé.

Ao André, pelo carinho e afeto com o Deivid, os conselhos e a orientação para com ele. Com certeza proporcionaram um amadurecimento e principalmente sustentação psicológica para a conclusão deste TCC. Não tenho palavras, nem atos para agradecer por tudo que tens feito pelo Deivid.



DECKER, Debora. **A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA FOLHA DE SÃO PAULO: EDUCAÇÃO COMO MERCADORIA**. Monografia (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina.

### **RESUMO**

O presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem como objetivo identificar, a educação no processo de formação da ideologia pela mídia impressa particularmente, do jornal Folha de São Paulo-FSP, referentes as notícias veiculadas sobre educação, no período do governo Lula. A análise das notícias na perspectiva de gestão de educação, em virtude de a maioria das notícias permanecer neste ângulo. Realizou-se uma pesquisa exploratória, bibliográfica, documental, no sítio do jornal FSP. Os dados da pesquisa apresentaram a ideologia neoliberal, com o Estado em prol dos interesses do mercado. A educação, sua qualidade, analisada pelo jornal, na perspectiva do crescimento econômico e na qualificação da mão de obra.

**Palavras-Chave:** Educação e mídia, Educação e qualidade, educação na perspectiva do jornal Folha de São Paulo.

DECKER, Debora. EDUCATION IN VIEW OF THE SHEET PAUL: EDUCATION AS A COMMODITY Monograph (Undergraduate in Social Work) – University Federal of Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

### **ABSTRACT**

This Course Conclusion Work aims to analyze and major influence of the media, the newspaper Folha de São Paulo, referring to the published news Education. The analysis of news from the perspective of management education, because the majority remain in the news angle. We conducted an exploratory, bibliographical, documentary, the site of the newspaper Folha de São Paulo. The survey data presented neoliberal ideology, with the State in the interests of the market. The newspaper, from the perspective of economic growth and skills of the workforce examined education, its quality.

**Key Words:** Education and media, education and quality education in view of the newspaper Folha de São Paulo.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Tiragem diária do Jornal Folha de São Paulo no período de 2003 – 2010  
elaboração própria, dados retirados do sítio da Associação Nacional de Jornais – ANJ –p. 25.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 01 – circulação dos jornais brasileiros em 2010. Quadro copiado do sítio da Associação Nacional de Jornais – ANJ p.26.

Tabela 02: Notícias sobre desempenho e metas da educação, publicadas pelo Jornal Folha de São Paulo, elaboração própria, categorização de pesquisa, p.43.

Tabela 03: Categorização das notícias pesquisadas segundo os temas e anos. Dados catalogados conforme notícias do jornal, elaboração própria, p. 46

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 01 Desempenho de alunos do ensino médio, elaboração própria, dados retirados do jornal Folha de São Paulo, p.45

Gráfico 02: Notícias anos e cadernos, elaboração própria, dados retirados do jornal Folha de São Paulo, p.64

Gráfico 03: Quadro com anos e meses, elaboração própria, dados retirados do jornal Folha de São Paulo, p.72

Gráfico 04: Gráfico com assuntos catalogados e quantidade de notícias, elaboração própria, dados retirada do jornal Folha de São Paulo, p.74

## **LISTA DE IMAGENS**

Figura 01: Folha de São Paulo retirada do sítio do jornal, p.22.

Figura 02, Folha: Imagem de Roldanas: Primeiro Caderno, p. 03, 04/12/2007, p57

Figura 03: Imagem de página da folha, na qual a propaganda das lojas Marisa, tem mais desta que a notícia. (Folha, Cotidiano, 04 de maio de 2010, p.2.) p. 67

Figura 04: Imagem de página da folha, na qual aparece um vazamento de petróleo ao lado da notícia sobre a escolaridade. Fonte: Folha, Primeiro Caderno, 05 de junho de 2003, p.5. p.68

Figura 05: Imagem da página do jornal, coletando a propaganda. (FOLHA, FOVEST, 27 de junho de 2006, p.4), p.70

Figura 06: Imagem de Serra comendo uma maçã que ganhou na avenida paulista. Fonte: Folha, Primeiro Caderno, 30 de março de 2010, p.6. p 76.

## **LISTA DE SIGLAS**

ANJ- Associação Nacional de Jornais

APEOESP- Sindicato dos Professores do Ensino Oficial de São Paulo.

BID- Banco Interamericano de Desenvolvimento.

BM- Banco mundial

CEFETS - Centros de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

CNI- Confederação Nacional da Indústria

CF- Constituição Federal

CUT- Central Única dos Trabalhadores

DF- Distrito Federal

ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio

FIES- Financiamento Estudantil

FHC- Fernando Henrique Cardoso

FMI- Fundo Monetário Internacional

FSP – Jornal Folha de São Paulo

IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFES- Institutos Federais

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LDB- Lei das Diretrizes Básicas da Educação

MA- Maranhão

MBA- Master of Business Administration

MEC- Ministério da Educação e Cultura.

MG- Minas Gerais

OMS- Organização Mundial de Saúde

ONU- Organização das Nações Unidas

PAC- Plano de Aceleração do Crescimento

PDE- Plano de desenvolvimento da Educação

PE- Pernambuco

PNAD- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNE- Plano Nacional de Educação  
PPA- Plano Plurianual  
PROUNI- Programa Universidade para Todos  
PSDB- Partido Social Democrata Brasileiro  
PT- Partido dos Trabalhadores  
RJ- Rio De Janeiro  
RS- Rio Grande do Sul  
SAEB- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica  
SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial  
SENAI- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial  
SESC- Serviço Social do Comércio  
SESI- Serviço Social da Indústria  
SP- São Paulo  
TCC- Trabalho de Conclusão de Curso  
UAB- Universidade Aberta do Brasil  
UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina  
UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação  
USP- Universidade de São Paulo



## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>2. A FOLHA DE SÃO PAULO E A EDUCAÇÃO NO GOVERNO LULA.....</b>	<b>21</b>
2.1. CARACTERIZAÇÃO DA FOLHA DE SÃO PAULO .....	21
2.2 A EDUCAÇÃO NO GOVERNO LULA .....	27
2.2.1 Alguns antecedentes: o neoliberalismo como marca dos mais recentes governos brasileiros .....	27
2.2.2 A proposta para a educação.....	28
<b>3. OS SENTIDOS DA EDUCAÇÃO: DIREITOS E MERCADO .....</b>	<b>37</b>
3.1 A EDUCAÇÃO COMO DIREITO SOCIAL.....	37
3.2. OS SENTIDOS DA EDUCAÇÃO NA NOTÍCIA .....	40
3.2.1 A educação com ênfase na gestão. ....	44
3.2.2 A educação como mercadoria.....	46
3.2.3 A educação para a formação de mão de obra e produtividade.....	53
<b>4. A MÍDIA E A IDEOLOGIA .....</b>	<b>61</b>
4.1. CONCEPÇÃO DE IDEOLOGIA.....	61
4.2. O JORNAL COMO DISSEMINADOR DE IDEOLOGIA.....	63
4.3 O FALSEAMENTO DA REALIDADE NA NOTÍCIA.....	65
4.3.1. A abordagem sobre eleição.....	74
4.3.2 Propaganda e ideologias .....	78
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>83</b>
<b>REFERÊNCIAS. ....</b>	<b>85</b>
<b>APENDICE.....</b>	<b>90</b>
APENDICES A- DADOS DE BUSCA DO ACERVO FOLHA .....	90
APENDICES B- CATALOGAÇÃO DAS NOTÍCIAS.....	96

## 1. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem como objetivo analisar, a educação no processo de formação da ideologia pela mídia impressa, mais especificamente pelo Jornal Folha de São Paulo, no período do Governo Lula.

O tema Educação vem nos motivando a um maior aprofundamento desde a terceira fase do Curso de Serviço Social, ao verificarmos que a questão do trabalho precoce é bastante analisada e discutida de uma maneira geral, o mesmo não ocorrendo, por exemplo, em relação à educação. O estágio é uma instituição de ensino relacionada com a educação e o trabalho. O Estágio na Fundação Catarinense de Educação Especial- FCEE, mais especificamente no Centro de Educação e Encaminhamento para o Trabalho – CENET, proporcionou uma aproximação maior com o tema educação.

Inicialmente a proposta de investigação voltava-se ao ensino profissionalizante na mídia, partindo-se do princípio que é realmente necessário entender como ocorre o processo de aprendizagem das crianças e adolescentes e sua inserção no mundo do trabalho. No entanto, as condições objetivas para a realização da pesquisa – tempo e fontes de consulta disponíveis – determinaram o objeto e o veículo de comunicação de massa a ser analisado. Partimos da compreensão de educação como o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo.

Conforme Frigotto (1989, p.26) a educação é antes de mais nada, o desenvolvimento das potencialidades e a apropriação do saber social. A educação visa a formação integral do homem, seu desenvolvimento físico, político, social cultural, profissional afetivo entre outros.

Para Oliveira (2008), a concepção da educação é fundamentada na perspectiva crítica, concebendo o homem a sua totalidade enquanto ser constituído biologicamente e naturalmente. O homem é o responsável pelo seu processo educativo, mas também o sujeito construtor de sua história e provedor de suas necessidades.

O tipo de pesquisa foi bibliográfica e documental, elegendo-se as notícias sobre educação publicadas pela Folha de São Paulo como foco da pesquisa. A análise abrangeu o período de 2003 a 2010, correspondente ao período dos dois mandatos do Presidente Luís Inácio Lula da Silva.

A abordagem foi quanti-qualitativa, que objetiva uma visão geral, e aproximativa de determinados fatos. Para Gil (1999) a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo uso de

instrumentos estatísticos. Ao mesmo tempo na pesquisa qualitativa é possível fazer uma análise mais profunda em relação aos fenômenos estudados. Essa dupla abordagem nos forneceu informações para dar sustentação à análise do objeto de estudo – à educação na mídia impressa.

A coleta de dados se processou a partir das notícias publicadas no FSP e disponibilizadas no seu sítio. Para tanto, se buscou identificar no acervo digital desse jornal, a frequência do termo “educação” no período acima mencionado, privilegiando-se como amostra as notícias publicadas nos anos de 2003, 2006, 2007 e 2010, correspondentes ao início e final de cada mandato do Governo Lula, respectivamente 2003 – 2006 e 2007 – 2010.

Destaca-se que durante a pesquisa não intencionávamos analisar a educação a partir das palavras que aparecessem em matérias publicitárias. Porém, no decorrer do trabalho, não foi possível ignorar este aspecto, pela ocorrência significativa de propagandas de escolas, muito relacionada a determinados períodos, como por exemplo, as épocas em que se realizam as matrículas escolares.

A revisão bibliográfica partiu de um levantamento de artigos sobre educação e temas correlatos, publicados, na Revista Katálisis e em demais periódicos disponibilizados digitalmente pela Scielo, uma das principais fontes de referência utilizadas. Buscamos também, dissertações e livros publicados que abordassem os temas: educação, mídia e ideologia.

A revisão bibliográfica proporcionou maior aproximação à temática, permitindo-nos vislumbrar a influência da mídia como propagadora da educação na perspectiva da ideologia dominante.

Dentre os principais autores consultados, destacamos: Gaudêncio Frigotto, Ciro Marcondes Filho, Demerval Saviani, Herbert Souza e Pablo Gentili, que contribuíram na reflexão e análise de temáticas como educação, gestão de educação, ideologia e mídia.

Para melhor compreensão, este trabalho está estruturado em três seções principais, a saber.

Na primeira seção, abordamos breve histórico e caracterização do Jornal Folha de São Paulo, para em seguida tratarmos da educação conjuntura política no governo Lula, oportunizando a compreensão geral da educação nesse Governo.

Na segunda seção, apresentamos a concepção da educação e as principais legislações a ela relacionadas. Abordamos também a relação da educação com a mão de obra e o crescimento econômico. A análise das notícias demonstrou a ênfase no tema da gestão no que

se refere à educação, e em consequência, a qualidade da educação, investimentos e avaliação. Nesta perspectiva, a educação, assim como a notícia, é compreendida como mercadoria, como objeto de consumo para o mercado.

Na terceira seção buscamos numa análise transversal, estabelecer a relação mídia - ideologia – educação. A relação da educação com as classes, influenciando as eleições e definições destas, a mídia e as formas de encobrimento e falseamento da notícia e da realidade.

## **2. A FOLHA DE SÃO PAULO E A EDUCAÇÃO NO GOVERNO LULA.**

### **2.1. CARACTERIZAÇÃO DA FOLHA DE SÃO PAULO**

O Jornal Folha de São Paulo iniciou suas atividades em janeiro de 1960 com a fusão de três jornais: Folha da Noite, Folha da Manhã e a Folha da Tarde. Em 1962, o jornal foi comprado por Carlos Caldeira Filho e Octavio Frias de Oliveira e desde então a família mantém o controle do jornal, no contexto do Golpe Militar de 1964.

O Golpe de 1964, segundo Ferreira e Bittar (2008), foi à tomada o poder pelo bloco empresarial e militar que considerava a pluralidade político partidária como fator “comprometedor da democracia representativa”. O governo antes do golpe era de João Goulart, que foi afastado pelo General Costa e Silva, pelo Brigadeiro Francisco de Assis Correia de Melo e seu vice, o Almirante Augusto Hamann. Os militares caçaram os mandatos e afastaram da vida política as pessoas que não se adequaram ao novo sistema político. Para os golpistas, o fundamental do golpe era excluir as influências do populismo da vida política brasileira. O regime militar se iniciou em 1964 e se estendeu até 1985.

O Golpe foi o momento em que a tortura foi utilizada como meio de repressão política pelos os militares que tomaram o poder. A tortura foi planejada, estruturada e comandada pelas Forças Armadas. A tortura tem um lado social e político grande e deixou sua marca nos torturados e familiares.

O uso generalizado e institucionalizado da tortura numa sociedade cria um “efeito demonstrativo” capaz de intimidar os que têm conhecimento de sua existência e inibir a participação política. [No Brasil] A evidência da repressão de Estado criou uma “cultura do medo” na qual a participação política equiparou-se ao risco real de prisão e conseqüente tortura coibiu a participação em atividades de oposição comunitária, sindical ou política.

Esta cultura do medo tinha três importantes componentes psicológicos: o primeiro era o silêncio imposto à sociedade pela rigorosa censura (ALVES, 2005, p.2005).

Inicialmente, a Folha de São Paulo<sup>1</sup> apoiou o golpe militar de 1964. Segundo informações disponibilizadas no próprio sítio do jornal, este classificou o governo militar

---

<sup>1</sup> Para melhor compreensão, passaremos a partir daqui a nos referirmos ao Jornal Folha de São Paulo, como “Folha”.

como “sério, responsável, respeitável e com indiscutível apoio popular” (MARCONDES FILHO, 1989). Porém, devido a essa postura o jornal sofreu um atentado, segundo informações disponíveis no sítio do jornal. As diretas eram uma necessidade, conforme refletia o jornalista e diretor Otávio Frias Filho, porém o interesse do jornal “era também dos grandes empresários”. A movimentação sinalizava que renderia ótimos dividendos políticos para a imprensa. Em 1984, o jornal defendeu o retorno da democracia apoiando eleições diretas, e o movimento: “Diretas Já”.

O movimento foi caracterizado pela mobilização de vários grupos, geralmente mais politizados, em comícios onde a população se colocava a favor das eleições diretas para presidente e foi reconhecido como um dos maiores movimentos populares que ocorreram no Brasil que contava com artistas, intelectuais e pessoas perseguidas pela ditadura. Em janeiro de 1984, cerca de 300 mil pessoas ocuparam a Praça da Sé em São Paulo e três meses depois um milhão de pessoas reuniu-se no Rio de Janeiro, o movimento tomou conta de todo o país.

No movimento pelas diretas-já se destacou o papel da imprensa e, particularmente, o do jornal Folha de São Paulo, que em meio à avalanche geral acabou saindo como sua porta bandeira. O jornal encampou a luta, fez seu articulador e lucrou política e financeiramente com isso. (MARCONDES FILHO, 1989, p. 168)

Nessa situação, o FSP foi estratégico; inicialmente defendeu o golpe militar dando assim a garantia de segurança ao próprio jornal. Quando a população foi para a rua, o movimento ganhou força política e visibilidade, com apoio do FSP.

O FSP segundo sua postura antes a favor da ditadura e logo que esta é condenada, quando as mobilizações cresceram foi estratégico. Quando seus interesses financeiros e políticos estavam em jogo, lutou pela democracia, ficou ao lado da grande massa, a classe média leitora do jornal no momento. O jornal foi estratégico também quando identificou as intenções dos grupos e classes sociais para a qual escreve descobrindo os sentidos do acontecimento global marcante a luta pela democracia e eleições diretas para presidente.

Nos anos de 1980, a Folha assumiu a liderança na imprensa diária no país sendo o jornal de maior circulação. O processo de informatização na redação ocorreu em 1983, sendo o primeiro a ser informatizado na América do Sul. Neste mesmo ano, o jornal criou o Datafolha que é um instituto de pesquisa de opinião pública e mercado e que, faz o levantamento de temas e pesquisas que interessam aos leitores, fornecendo as informações aos editores do jornal.

As notícias têm sua liberdade vigiada, para manter a ordem e o costume. Conforme Mattiussi (1997), os meios de comunicação são influenciados por parte dos empresários. Ele ainda cita o assassinato da reputação e da cidadania nos pecados cometidos pelos repórteres e editores. Assassinato que o autor fala é a transformação da notícia, conforme os interesses do jornal. Inicialmente os repórteres e depois os editores recortam e manipulam a notícia, para esta ser repassada de acordo com os interesses dos proprietários dos jornais.

A notícia é considerada por Marcondes Filho (1989), como mercadoria e nesta condição, possui valor de uso e valor de troca. Para Netto (2006), valor de uso das mercadorias, é a propriedade física, a sua utilidade, valor de troca, o valor agregado a mercadoria. Valor pago pela mercadoria. Segundo ele, a produção das mercadorias e a sua necessidade social se desenvolvem espontaneamente e pela concorrência dos produtores nas condições mais avantajadas de venda.

O jornal é uma mercadoria que atende a dois públicos, os leitores e os publicitários interessados nestes leitores. O jornal vende sua aparência sua informação, sua publicidade:

Para mim, a aparência de valor de uso no jornalismo leva-o necessariamente a “sensacionalizar” a vida política, econômica e social de formação histórica. O que caracteriza o jornalismo não é somente vender fatos e acontecimentos (que seriam puramente o valor de uso das informações), mas, ao transformá-los em mercadoria, explorar e vender sua aparência, o seu impacto, o caráter explosivo associado ao fato. (MARCONDES FILHO, 1989, p.30)

Nos anos de 1990, a FSP investiu na criação de novos produtos dentro do jornal, com uma grande campanha publicitária. Com esses investimentos, atraiu mais leitores, superando em São Paulo o jornal Estado de São Paulo. Em 1990, passou a ser impresso colorido todos os dias, impulsionando as vendas. Em 1992, segundo o sítio do jornal, a Folha Dominical chegava a média a 522.215 exemplares. Apesar de seu crescimento nos anos de 1990, em 2000 as vendas começaram a cair, porém, mesmo com um número menor de vendas, a Folha permaneceu na liderança. Em 2000, o jornal se associou a Infoglobo para a publicação e lançamento do Jornal Valor, cujos conteúdos são financeiros e econômicos.

A tiragem geral da FSP nos anos de 2003 a 2010, segundo informações do sítio da Associação Nacional de Jornais – ANJ:

Quadro 1 - Tiragem diária do Jornal Folha de São Paulo no período de 2003 - 2010

<b>Tiragem de jornais diários da Folha de São Paulo</b>							
<b>2003</b>	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>314.908</b>	307.703	307.937	309.383	302.595	311.287	295.558	294.498

Fonte: Associação Nacional de Jornais – ANJ

Em 2010, segundo a ANJ, a Folha de São Paulo deixou de ser o maior jornal em circulação, este lugar ficou com o jornal Super. Notícia de Minas Gerais, conforme demonstrado no quadro abaixo.

Tabela 01.1 – circulação dos jornais brasileiros em 2010.

Rank	Título	UF	Média da Circulação	Variação 2009/2010
1	Super Notícia	MG	295.701	2,20%
2	Folha de S.Paulo	SP	294.498	-0,30%
3	O Globo	RJ	262.435	2%
4	Extra	RJ	238.236	-2,30%
5	O Estado de S.Paulo	SP	236.369	11%
6	Zero Hora	RS	184.663	0,60%
7	Meia Hora	RJ	157.654	-15,10%
8	Correio do Povo	RS	157.409	1,50%
9	Diário Gaúcho	RS	150.744	2,60%
10	Aqui (consolidado das edições MG, MA, DF e PE)		125.676	19%

Fonte: Associação Nacional de Jornais – ANJ

A filosofia, da Folha, segundo o sítio do jornal, sempre foi noticiar com pluralismo, apartidarismo, jornalismo crítico, analítico e independência. No entanto, acredita-se, tal como Marcondes Filho (1989), que o jornal não fala por si só, dá a voz a grandes grupos econômicos:

O jornalismo, via de regra, atua junto com grandes forças econômicas e sociais: um conglomerado jornalístico raramente fala sozinho. Ele é, ao mesmo tempo, a voz dos outros conglomerados econômicos ou grupos políticos que querem dar às suas opiniões subjetivas e particularistas o foro de objetividade. (MARCONDES FILHO, 1989, p.11)

O jornal é composto por cadernos que são divididos de acordo com os assuntos tratados pelo jornal. Alguns cadernos são mais relevantes<sup>2</sup>, estes são diários e outros semanais

<sup>2</sup> Seguem os Cadernos da Folha: Ciência, Dinheiro, Esporte, Folha Ilustrada, Mundo, Sinapse Informática, Equilíbrio, Turismo, Folhinha, Teen, Folha Mais, Veículos, Construção, Empregos, Negócios, Imóvel.



e quinzenais. Neste trabalho a análise das notícias ocorreu predominantemente a partir dos cadernos, “Primeiro Caderno” e “Cotidiano”, sendo o primeiro o principal caderno da Folha e o segundo, onde apareceu a maior incidência de notícias sobre educação.

Primeiro caderno: as notícias de destaque do jornal. Os editores disponibilizam as notícias políticas do país, os escândalos, os destaques, as tendências, as notícias institucionais e os movimentos sociais. É um espaço em evidência no jornal, as notícias da primeira página são consideradas as mais importantes do jornal. A primeira página é fonte de informação e pressão. “[...] A linguagem dos meios de comunicação de massa tem uma relação com o público: ela não é simplesmente imposta.” (MARCONDES FILHO, 1984, p.21). O primeiro caderno do jornal se dedica aos assuntos que o seu público alvo mais busca. O caderno principal do jornal passa por um rigoroso processo de enquadramento, os editores trabalham as notícias de forma a ser uma fonte segura para os seus leitores.

O Cotidiano traz informações das principais capitais do país, notícias de interesse do público alvo. São Paulo é uma das capitais mais noticiadas, sendo um dos centros de referência, um termômetro indicativo para as demais capitais, e a Folha de São Paulo, como o nome já diz, é paulista. O caderno disponibiliza informações sobre segurança, educação, política, algumas notícias do primeiro caderno no cotidiano têm um espaço maior desenvolvendo a notícia.

A notícia terá êxito ou não, indicando uma repercussão, um “acontecimento”, segundo Marcondes Filho (1989). Consonante a Souza (2002), “a idéia de estratégia serve para se identificar as intenções dos grupos e classes sociais e tentar descobrir os sentidos mais globais dos acontecimentos e da ação de diferentes atores.” (SOUZA, 2002; p.39).

O jornal é destinado à classe média e alta o que pode ser percebido, pelo seu valor de venda diária ser de R\$3,20 e aos domingos R\$5.80. Dessa forma apenas, uma minoria tem acesso, aquela que tem condições de manter a compra diária do jornal. Outra situação é a ideologia do jornal, ele é destinado à classe média, pelos seus assuntos, reportagens, a maneira que as notícias são veiculadas. O jornal é um veículo que expressa sua visão de mundo e reprodução da ideologia da classe dominante. Nos dizeres de Marcondes Filho:

A “visão de mundo” implica uma determinada forma de se relacionar com os objetos, com as pessoas, com a natureza, mas sempre considerando que se trata de uma forma de tomar partido. Mesmo no relacionamento com o mundo, com a

---

natureza, com as pessoas, com as idéias, a ideologia significa sempre estar favorecendo uma coisa e não outra, optando por isso e não por aquilo. (MARCONDES FILHO, 1985, p.28)

A Folha é um jornal, destinada ao público com renda e escolaridade alta. Em relação à escolaridade, conforme pesquisa de 2010, aumenta o número de leitores pós-graduados, porém têm o corte desse perfil de leitores é para o estado de São Paulo, segundo dados do sítio. Para o diretor da redação da FSP, Otavio Frias Filho, “é a realização de um sonho o fato do leitor ser mais velho e instruído, realização de um objetivo antigo”. A elevação da escolaridade traz uma visão mais conservadora. Essa visão é pesquisada no perfil do leitor, pelas opiniões dos leitores, em relação aos assuntos polêmicos, como o aborto, a adoção da pena de morte e o uso da maconha. De acordo com as opiniões dos leitores, o jornal definiu os leitores como público com uma visão mais liberal da sociedade.

O Jornal trabalha com a ideologia e construção ideológica, ele é sugestivo e formador de opinião. Para Marcondes Filho (1989), p.17 “*O que o público quer é o que lhe foi sugerido querer*”. O sítio da veiculação da pesquisa o Datafolha, é o sítio do próprio jornal. Os dados estabelecidos para a pesquisa, as perguntas e coleta de dados são solicitados pelo jornal. O público está lendo o que lhe foi sugerido, aceitando a sugestão do jornal, mais uma prova da formação de opinião dos aparelhos reprodutores, em massa.

Na última pesquisa realizada no ano de 2010, no Datafolha, 70% dos leitores é das classes A e B, 28% da classe C e os restantes 2% pertencentes às classes C e D. Em relação ao sexo, segundo o sítio Datafolha, as mulheres estão lendo mais do que em 2000, agora estão como 49% dos leitores, e os homens como 59%.

A faixa etária dos leitores é: 9% entre 12 a 19 anos, 11% de 20 a 24 anos, 21% de 25 a 34 anos, e 24% dos leitores estão na faixa etária dos 35 aos 44anos, a maior faixa etária dos leitores do jornal; 22% estão na faixa dos 45 aos 54 anos, e 13% na faixa dos 55 aos 64 anos.

Em relação à renda familiar, 46% dos leitores recebem até R\$2.999,00, 47% dos leitores recebem acima desse valor e 7% não declararam sua renda. Segundo o mesmo sítio, 70% dos leitores pertencem às classes A e B; destes, 32% trabalham em empresa de macro e grande porte, e 17% têm títulos de MBA, doutorado, mestrado ou alguma pós-graduação<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Fonte sítio da Data Folha acessado em 11 de setembro de 2011.

Dessa forma, concluímos que realmente a Folha é um jornal para a classe média e alta, com poder aquisitivo e educação em nível de alguma especialização. O jornal tem interesse claro neste público, que é o seu foco.

## 2.2 A EDUCAÇÃO NO GOVERNO LULA

### **2.2.1 Alguns antecedentes: o neoliberalismo como marca dos mais recentes governos brasileiros**

A ideologia neoliberal propõe o Estado mínimo, este é normativo e administrador, porém não interfere no funcionamento do mercado. O Estado neoliberal é resumido conforme Toledo (2008) em uma exigência cada vez maior do mercado e menor do Estado, defende-se a importância de o mercado funcionar livremente, e da desigualdade como forma de proporcionar a livre iniciativa. O progresso depende de esforço pessoal, promove a superação. No plano cultural, o neoliberalismo combina com valores tradicionais de nação, família, autoridade e respeito às hierarquias. Ainda para Toledo (2008), o neoliberalismo explora antigas contradições e aspirações populares de um Estado ineficiente e burocrático, onde existem muitos setores na população desprotegidos pelos serviços públicos. Assim, a intervenção do Estado é apresentada como totalitária, e o neoliberalismo populariza sua ideologia liberal.

No Brasil, a origem do modelo do neoliberalismo é marcada com o Governo de Fernando Collor de Mello (1990 - 1992) sucedido depois de sua cassação pelo então vice-presidente eleito Itamar Augusto Cautiero Franco (1992 - 1994). No Governo de Fernando Henrique Cardoso (1995 - 2002), o projeto neoliberal teve continuidade. Assim como o próprio governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003 - 2010) manteve a lógica neoliberal. No que se refere à educação segundo Saviani (1996), os anos 1990 foram marcados com um discurso incoerente que falava da importância da educação e por um descompromisso do Estado em relação às políticas sociais, entre ela a educação, período de crescimento da iniciativa privada.

Segundo Gentili (2004), o neoliberalismo deve ser compreendido como um processo de construção de hegemonia, com estratégias de poder que é implementado em sentidos articulados, com reformas concretas no sentido econômico, político, jurídico e educacional. O Estado cria os diagnósticos, inclusive de crise, construindo novos significados sociais, legitimando a implantação das reformas neoliberais.

Para Frigotto (1996), o neoliberalismo trabalha com a responsabilização do Estado pela crise, pela sua ineficiência e por seus privilégios. A imagem da iniciativa privada como eficiente eficaz proporciona qualidade aos serviços, a visão da burocracia e da ineficiência do Estado. Desta forma, o Estado deve ser reduzido ao mínimo, programa a ideologia política dos governos neoliberais. Nessa lógica no campo educacional, onde o mercado entra se aperfeiçoa a educação e garante a qualidade nas escolas. Esta lógica é igualmente transmitida pela mídia. Em 2002, o mercado brasileiro passou a sofrer influências das ações dos países industrializados, que estavam em crise. A intervenção do Estado foi necessária para evitar uma queda drástica no sistema financeiro, este que não deve segundo a política neoliberal influir no mercado.

Segundo informações do sítio do Ministério da Fazenda, no documento: “Brasil – Memorando de política Econômica de 04/09/2002”, a partir do segundo trimestre de 2002 o mercado financeiro passou a sofrer crescente pressão em virtude do risco e da queda das ações dos países industrializados. Em resposta à crise o governo brasileiro reforçou as políticas estruturais. O objetivo deste reforço fora preparar bases sólidas para a nova administração em 2003, de forma a garantir um ambiente de estabilidade para o governo eleito formular sua estratégia política.

### **2.2.2 A proposta para a educação.**

Em junho de 2002, o então candidato Lula, lança a “Carta ao povo brasileiro”<sup>4</sup>. Neste documento Lula assume o compromisso público, de controlar a inflação, buscando o

---

<sup>4</sup> Ver [www.fpabramo.org.br](http://www.fpabramo.org.br), sítio da Fundação Perseu Abramo, criada pelo Partido dos Trabalhadores em 1996.

equilíbrio fiscal e também respeitar os contratos e obrigações do Brasil. Na Carta, Lula prometeu trilhar um caminho para reduzir as vulnerabilidades externas e manter um esforço para ampliar o mercado interno; abrir caminhos para incrementar as atividades sociais e econômicas com políticas sociais consistentes e criativas. Prometeu reformas estruturais para democratizar e modernizar o país, buscando a competitividade internacional; redução da carga tributária para não desonerar a produção; reforma agrária e redução das carências energéticas. Lula diz então que o caminho é o crescimento econômico com estabilidade e responsabilidade social.

O Brasil quer mudar. Mudar para crescer, incluir, pacificar. Mudar para conquistar o desenvolvimento econômico que hoje não temos e a justiça social que tanto almejamos. Há em nosso país uma poderosa vontade popular de encerrar o atual ciclo econômico e político. (SILVA, 2002)

Lula foi eleito no ano de 2003, como presidente da república, sua votação foi expressiva quase alcançando a vitória em primeiro turno. Para Frigotto (2011, s/p), janeiro de 2003 foi um período no qual “as forças progressistas que conduziram ao poder o atual governo tinham, em sua origem, a tarefa de alterar a natureza do projeto societário, com consequências para todas as áreas.” Ao assumir o mandato em janeiro de 2003, o governo Lula necessitou contornar a crise mundial, enfrentou uma crise de inflação que desvalorizou o real, o governo elevou as taxas de juro como medida para controlar a inflação. Esta atitude foi condenada pela classe média e alta da sociedade, conforme acompanhamos nas notícias.

Um dos primeiros movimentos do governo Lula constituiu-se em um compromisso de campanha: o combate à fome. O Plano Plurianual - PPA 2004 - 2007 denominado “Brasil de Todos” segundo o sítio do Ministério do Planejamento Social, orçamento e gestão, estabeleceu o direcionamento estratégico com os objetivos de inclusão social e redução das desigualdades sociais, crescimento e geração de trabalho emprego e renda, ambientalmente sustentável e redutor das desigualdades; promoção e expansão da cidadania e fortalecimento da democracia.

Depois de dois meses de posse, Lula começou a cumprir seu compromisso de reforçar a estabilidade macroeconômica, acelerar o crescimento econômico e melhorar as condições sociais. No entanto, Frigotto (2011, s/p), enfatiza que:

Ao assentar-se, e cada vez mais, na opção pelo desenvolvimentismo, o marco do *não retorno* não foi construído na atual conjuntura. E, por isso mesmo, não altera nem o tecido estrutural de uma das sociedades mais desiguais do mundo, nem a

prepotência das forças que historicamente o definem e o mantêm. (FRIGOTTO, 2011, S/P)

O governo eleito primeiramente definiu as estratégias proporcionado o suporte ao capital, dando continuidade as políticas de FHC. Segundo a “Carta ao povo”, Lula expressa a realização dos objetivos quando envolve esforço político em muitas direções. A principal tarefa consistiu em aumentar a confiança nas políticas econômicas e atender às necessidades sociais mais urgentes.

O povo brasileiro quer mudar para valer. Recusa qualquer forma de continuísmo, seja ele assumido ou mascarado. Quer trilhar o caminho da redução de nossa vulnerabilidade externa pelo esforço conjugado de exportar mais e de criar um amplo mercado interno de consumo de massas. Quer abrir o caminho de combinar o incremento da atividade econômica com políticas sociais consistentes e criativas. O caminho das reformas estruturais que de fato democratizem e modernizem o país, tornando-o mais justo, eficiente e, ao mesmo tempo, mais competitivo no mercado internacional. O caminho da reforma tributária, que desonere a produção. Da reforma agrária que assegure a paz no campo. Da redução de nossas carências energéticas e de nosso déficit habitacional. Da reforma previdenciária, da reforma trabalhista e de programas prioritários contra a fome e a insegurança pública. (SILVA, 2002, s/p)

Esta carta descreve as prioridades de política econômicas mais imediatas do governo. Já na carta, Lula escreve sobre o caminho para reduzir a nossa vulnerabilidade frente ao público internacional.

A carta marca uma proposta de modernização do país da ampliação do mercado interno e do consumo de massas. A proposta de transferência de renda propiciando certo poder de consumo à grande parte da população<sup>5</sup>. Uma política compensatória segundo Frigotto (2000) é uma maneira de se fazer um governo desenvolvimentista sem confrontar as relações sociais. Para Davis (2004), as políticas do governo Lula deram prioridade o superávit fiscal, objetivando o pagamento da dívida externa, e interna, atendendo desta forma o capital financeiro.

Segundo Martins (2007), no primeiro mandato o governo Lula prioriza controlar a inflação e a abertura comercial e financeira do país. Já segundo Davis, para alcançar estes objetivos os gastos sociais devem ser reduzidos.

---

<sup>5</sup> O governo Lula foi marcado pelos programas de transferência de renda, com exemplo o programa Bolsa Família, política de transferência de renda com a condicionalidade da educação, a Bolsa Família beneficia as famílias que estão em situação de pobreza, porém de extrema pobreza.

[...] em vista dessa prioridade, não surpreende a obsessão de congelamento ou redução dos gastos sociais (porém não os financeiros!) por parte do Governo Lula e, portanto, a busca ou a intensificação de parcerias com o setor privado em todas as áreas, inclusive na educacional, como a renúncia fiscal e a proposta de fim da gratuidade do ensino superior público. (DAVIS, 2004, p.).

Nos dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso, (1995-1998 e 1999-2002) a privatização foi à bandeira levantada como solução dos déficits dos cofres do governo, a mídia colocava a privatização como se fosse a palavra chave neste período. Martins (2007) diferencia os dois governos, Lula e FHC, dando crédito a Fernando Henrique Cardoso - FHC, pelo crescimento da dívida externa, da dívida pública, das altas taxa de juros, pelo desmonte de nossas indústrias, da desregulação do mercado de trabalho, valorização cambial seguido de cambio flutuante e multiplicação das dividas.

Martins (2007, s/p) credita a Lula à contenção dos desequilíbrios macroeconômicos do governo FHC, onde buscou a implementação e liberação de excedentes econômicos que preservaram os contratos anteriores assumidos, principalmente no mercado financeiro. “As políticas sociais, o combate à pobreza, a recuperação do setor industrial e do desenvolvimento ou o ativismo da política externa tornam-se objetivos condicionados às metas de estabilidade macroeconômica”.

A política social durante o governo Lula foi fragmentada e pontual. Para Frigotto (2011), não se trata apenas a realização de políticas compensatórias e de distribuição de renda, mas de políticas de acesso a bens e consumo e programas de acesso à energia. Segundo Freitas, a opção de Lula ao governar em continuidade a FHC foi criticada por muitos.

A vulnerabilidade externa do Brasil permaneceu alta, sobretudo porque o país seguiu a receita do FMI e escolheu não estabelecer o controle dos fluxos de capital. Para satisfação dos investidores financeiros e risco da maioria do povo brasileiro. [...] Como sugere o Banco Mundial, elas não desenvolvem o país, mas impedem sua população pobre de morrer de fome, evitando ao mesmo tempo o risco de convulsão social. Mantêm a aparência de que o governo se interessa pelo povo, quando seu interesse real está voltado para o capital financeiro. (FREITAS, 2007 s/p)

Frigotto (2011) pressupõe que o fato do governo não disputar um projeto para a sociedade contrária ao capitalismo, o governo foi concentrado num projeto de desenvolvimento focado no consumo, desenvolvendo políticas para a grande massa, e “harmonizando-as” com a classe dominante e seus interesses. Em 2007, segundo Loureiro, Santos e Gomide (2011); durante o segundo mandato em janeiro o governo lança o Plano de

Aceleração do Crescimento - PAC, neste período o governo Lula é marcado por investimentos em infraestrutura, medidas de desoneração e mudanças no sistema tributário e fiscal. Segundo os autores citados, estas medidas emergiram gradualmente uma nova configuração na área econômica.

Mesmo não sendo novidade histórica, no segundo mandato, o governo transformou as políticas sociais em políticas econômicas. Incorporando o receituário keynesiano, foi obtendo a clara percepção de que a expansão do consumo permitiria expandir a produção e gerar crescimento econômico. Ou seja, o bem-estar dos pobres não é apenas um problema para a caridade privada ou para os programas assistenciais que recebem verbas residuais do orçamento público. Ele se transforma em fonte decisiva de crescimento econômico. (LOUREIRO, SANTOS e GOMIDE; 2011 s/p)

Em 2008, o mundo passou por uma crise financeira, porém o Banco Central manteve o Brasil com indicadores positivos de crescimento econômico. Ajustes foram necessários para manter o Brasil em crescimento econômico e mais uma vez o social passou por ajustes em detrimento do crescimento econômico. Freitas (2007) menciona o governo Lula como quem promoveu a tradicional disjunção entre a política econômica e a social. Para dar sustentação à política de superávit é necessária que as políticas sociais fiquem com o mínimo permitido em lei, é fundamental o país produza e arrecade e estes devem ser destinados ao pagamento da dívida.

No que se refere à educação cabe destacar que, no primeiro mandato do governo Lula passaram pelo ministério da educação três ministros. O primeiro ministro da educação no governo Lula foi Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque, entre 01 de janeiro de 2003 e 27 de janeiro de 2004. Seu sucessor foi Tarso Fernando Genro que exerceu mandato de 27 de janeiro de 2004 até 29 de julho de 2005, por sua vez, quem o sucedeu Fernando Haddad 29 de julho de 2005 onde permaneceu durante os dois mandatos.<sup>6</sup>

Este último foi acusado de corrupção e estas denúncias não atingiram somente este ministério, mas outros também foram acometidos pela suspeita. No início do governo Lula, conforme Abreu (2010) estruturou-se o programa Brasil Alfabetizado, destinado à educação de jovens e adultos, onde se priorizou as regiões Norte e Nordeste. Ainda segundo ele, nesta mesma época instituiu-se o programa Universidade para Todos - ProUni, é um projeto onde as universidades privadas destinam bolsas de estudo parciais ou integrais, a contrapartida das bolsas, para as instituições, constitui-se em isenção fiscal.

---

<sup>6</sup> O ministro Fernando Haddad, permanece à frente do MEC no Governo Dilma Rousseff, até a atualidade.



No primeiro mandato do governo Lula (2003 – 2006) o ensino tecnológico segundo Abreu, 2010 voltou à regulamentação de formação profissional, esta ocorreu tanto em nível médio como superior. Para Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), A regulação da educação profissional foi formulada a partir das Leis das Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei 9.394/1996) especialmente no Decreto 2.208/1997 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino técnico e médio. Em 1996 a 2003 se lutou pela revogação apontando-se para a construção de novas regulamentações, buscando transformar a realidade da classe trabalhadora brasileira.

O tratamento a ser dado à educação profissional, anunciado pelo Ministério da Educação ao início do Governo Lula, seria de reconstruí-la como política pública e: corrigir distorções de conceitos e de práticas decorrentes de medidas adotadas pelo governo anterior, que de maneira explícita dissociaram a educação profissional da educação básica, aligeiraram a formação técnica em módulos dissociados e estanques, dando um cunho de treinamento superficial à formação profissional e tecnológica de jovens e adultos trabalhadores. (Brasil, MEC, 2005, p. 2) (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005, s/p).

Para Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) o governo mobilizou a sociedade civil em torno da educação profissional, e foi criada uma Lei específica para a educação profissional. Decreto - 5.154/2004. A política consistiu na integração entre a educação básica e a educação profissional, articulando os sistemas de ensino estadual e federal. Em 28 de julho de 2004 o governo anunciou o Programa Escola de Fábrica, “um modelo restrito a aprendizagem profissional”. O Ministério de Educação e Cultura - MEC designou a política do ensino médio para a Secretaria de Educação Básica, separando a educação básica da profissional.

Segundo Abreu (2010), o segundo mandato do governo Lula foi marcado inicialmente pelo Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE, lançado em abril de 2007, o PDE teve ações voltadas a todos os níveis de educação. Para este autor, este plano foi bem recebido, pois sinalizava a priorização a educação pelo governo em seu segundo mandato.

O equacionamento da solução dos problemas realizado pelo PDE e pela série de medidas que o constituíram foi uma contribuição do governo Lula, cujos resultados ainda não podem ser medidos em razão de a política educacional ser essencialmente de longo prazo. Mas é **inegável** que as mudanças estabelecidas, dado o contexto nacional, foram tomadas na direção correta. Isto é o que indica o documento de referência da Conferência Nacional de Educação, realizada em 2010, que está subsidiando a elaboração do novo Plano Nacional de Educação. O documento incorpora soluções institucionais e, inclusive, expressões, como "visão sistêmica da educação", que foram cunhadas no âmbito do PDE. Sem dúvida hoje a educação tornou-se uma questão nacional não só no discurso de governos dos diversos entes federativos, mas em suas instituições. Isto é o que se depreende das inovações legislativas de iniciativa do Executivo nos últimos anos. (ABREU, 2010, s/p).

Por sua vez Frigotto (2011) diz que com o PDE duas décadas depois, encontramos-nos mais uma vez em frente a “medidas protelatórias”. Chegamos ao século XXI sem resolver o problema da universalização do ensino fundamental, problema este, segundo Frigotto resolvido por nossos vizinhos latinos americanos. A educação melhora, mas continua ruim, conforme enfatiza a Folha em notícia abaixo.

***Ensino de São Paulo melhora, mas segue ruim.***

*O desempenho dos alunos das escolas estaduais de São Paulo melhorou sutilmente no último ano, mas continua com grandes defasagens. O do 3º ano do ensino médio, por exemplo, não chega nem ao esperado para a 8ª série. As informações divulgadas pela gestão José Serra (PSDB), estão presentes na análise do Saresp, prova de português e matemática aplicada pelo governo estadual. Os resultados visam bonificar as escolas que melhoraram e identificar resultados do sistema. (FOLHA, COTIDIANO, 27/10, P.6)*

Para entender a relação da notícia com a conjuntura política neste período é necessário lembrar que o governo de São Paulo é de oposição ao Governo Federal. A qualidade da educação, mensurada por seus resultados, pode ser questionada pela lógica fundante do próprio PDE. Para Saviani:

[...] do ponto de vista da pedagogia histórico-crítica, o questionamento ao PDE dirige-se à própria lógica que o embasa. Com efeito, essa lógica poderia ser traduzida como uma espécie de "pedagogia de resultados". Assim, o governo se equipa com instrumentos de avaliação dos produtos forçando, com isso, que o processo se ajuste a essa demanda. É, pois, uma lógica do mercado que se guia, nas atuais circunstâncias, pelos mecanismos das chamadas "pedagogia das competências e da qualidade total". (2007, p. 3).

Para Frigotto (2011), os problemas ocorridos em relação às políticas de educação são de gestão e orientação. O Estado favoreceu as políticas em parceria público-privada, pauta a resolução dos problemas na fragmentação de ações que amenizam a situação sem conquistar uma mudança substancial na educação. A notícia abaixo, reforça a idéia da fragilidade da educação brasileira:

***Educação versus indignação***

*O país não cresce de forma significativa porque não tem uma população com educação de qualidade.*

*Aproximadamente seis anos. Esse é o tempo médio de escolaridade dos brasileiros, o que demonstra grande fragilidade do país na construção de um futuro com menores desigualdades sociais. [...] A construção do capital social, da competitividade e da inovação em uma nação somente se efetiva*

*quando fundamentada em processos de excelência na gestão pública e privada. Isso requer total sinergia entre liderança, metodologia e conhecimento, fundamentado na capacidade dos indivíduos. (Folha, dia 25/06/2006, Caderno Dinheiro, p.4).*

A educação é tida como importantes nas mais diversas falas presentes na sociedade, muitas vezes como solução dos problemas, o país não cresce porque não tem uma educação de qualidade. Falam das parcerias públicas privadas como solução, da necessidade do mercado de qualificar e da pouca escolaridade. Porém uma política voltada à qualidade da escola pública e da formação de cidadãos está longe do ideal conforme análise das notícias. A necessidade de educação é para a produção do mercado.

A escolaridade é dada como fundamental para o crescimento econômico do país, é fator em destaque como aponta o diretor da Folha, Otávio Frias Filho, que fala do sonho e de sua realização frente ao quadro<sup>7</sup> de leitores do jornal. Porém, no decorrer das notícias, a educação não é um dos indicadores geradores de notícia, ela em algumas situações se transforma em mercadoria, como venda de espaço publicitário, durante o período das matrículas em escolas particulares. Vira tema de articulação política nas proximidades das eleições e qualificação profissional na hora de falta de mão de obra qualificada.

Nesta pesquisa, os temas que foram mais abordados pela Folha e tomados por base para análise dava ênfase na qualidade e gestão de políticas, gestão de governo, investimentos e interesses. As notícias transmitem uma forma de manter um controle, mesmo que de forma indireta, da ordem estabelecida, como se verá na próxima seção.

Segundo Frigotto (2011), a primeira década do século XXI é marcada pela mercantilização da educação, marca típica dos anos 1990, esta marcação mercantil está no controle do conteúdo do conhecimento, na produção, na socialização deste conhecimento, e principalmente, na autonomia dos professores. E ainda cita três mecanismos, um deles é a caracterização da escola pública como ineficiente e desta forma a necessidade de parcerias entre o público e o privado.

***Abismo separa redes públicas e privadas.***

*Dos 35 países participantes do Pisa<sup>8</sup>, Brasil foi o que apresentou maior diferença entre os ensinamentos na prova de ciências.*

---

<sup>7</sup> Quadro de leitores referente a sub título de público alvo do jornal, onde foram caracterizados os leitores como a maioria com alguma pós graduação.

<sup>8</sup> PISA - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes. O programa busca saber se os alunos estão bem preparados para desafios futuros, se podem analisar, raciocinar e se comunicar de maneira eficaz. Esta pesquisa

*Resultados mostram ainda que elite brasileira tenha desempenho fraco, cuja média ocupa apenas a 24ª posição no ranking mundial. Entre os 35 países onde foi possível fazer essa comparação, o Brasil apresentou a maior distância, em números de pontos, entre os alunos da rede pública e da rede privada. A comparação foi feita apenas na prova de ciências. (FOLHA, COTIDIANO, 05 de dezembro de 2007, p.4)*

O que se destaca no jornal é a lacuna entre escolas públicas e privadas, greve dos professores, qualidade de ensino com notas péssimas segundo a própria avaliação do governo medida pela prova do Exame Nacional do Ensino médio - ENEM.<sup>9</sup>

Finalmente Frigotto ainda pontua o desempenho dos professores, avaliação do desempenho individual, premiação salário pelo desempenho. Os professores remunerados de acordo com a produtividade, a avaliação é feita de acordo com a quantidade de alunos aprovados. Para Frigotto (2011, s/p), “o que se busca, para uma concepção mercantil de educação, é, pois, utilizar na escola os métodos do mercado”. Em consequência os cursos tornam-se cada vez mais elitizados.

Nesta seção se procurou contextualizar o veículo de comunicação de massa em análise – a Folha de São Paulo e situar a educação numa conjuntura mais geral do Governo Lula, cujo recorte temporal também é objeto deste estudo. Com isto se buscou visualizar um panorama geral do cenário em que a mídia aborda a educação. Na próxima seção vamos nos deter no aspecto relativo mais explorado pela Folha de São Paulo no período em estudo: a gestão e desempenho da Educação brasileira.

---

ocorre nos principais países industrializados. A avaliação é realizada a cada três anos e avalia o quanto os alunos adquiriram de conhecimento e habilidades essenciais para a plena participação na sociedade.

<sup>9</sup> ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio. O Enem é um exame individual, realizado em todo o Brasil. O Objetivo deste é de avaliar os conhecimentos dos alunos que estão concluindo ou que concluíram o ensino médio. Este exame é realizado pelo INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Nenhum aluno é obrigado a fazer a prova. O exame é utilizado no PROUNI- Programa Universidade para Todos, e também no processo seletivo de algumas faculdades do país.

### 3. OS SENTIDOS DA EDUCAÇÃO: DIREITOS E MERCADO

Nesta seção buscou-se compreender o que significa educação, sua relação com a mídia e com o mercado em torno das notícias sobre gestão de educação, dentre elas avaliação, qualidade de ensino, metas e investimentos em educação. Entender em que contexto a educação é noticiada, procurando compreender qual é a relação dos veículos de comunicação em massa, sendo o foco a Folha de São Paulo, e sua relação com o tema educação.

#### 3.1 A EDUCAÇÃO COMO DIREITO SOCIAL

Na Declaração Universal dos Direitos Humanos, da Organização das Nações Unidas-ONU no ano de 1948 encontra-se o direito ao trabalho, ao salário, a vida digna, ao repouso, a saúde e a educação. Para Telles (1999), estes direitos foram incorporados na constituição do Brasil somente em 1988.

Na Constituição Brasileira, os direitos sociais estão no seu II Capítulo 6º artigo: “São direitos sociais a educação a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção maternidade e a infância, a assistência os desamparados, na forma desta Constituição.” (BRASIL, 1988, p.20).

A Constituição Brasileira de 1988, também conhecida como Constituição Cidadã, foi referência de modernidade democrática, pretendendo encerrar vinte anos de ditadura militar (TELLES, 1999). A incorporação dos direitos sociais na Constituição Brasileira foi um marco político e histórico, no Brasil.

A educação como direito social que é tema deste trabalho pode ser associada a valores e condutas da sociedade, porém a educação é um direito e um direito constitucional estando na Constituição de 1988, em seu Capítulo III artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p.136)

A Educação, segundo Veronese e Oliveira (2008), é o primeiro e o mais relevante dos direitos constitucionais, e esta é de relevância para a República alcançar seus objetivos fundamentais. A educação no Brasil é direito constitucional assegurado em nossa Carta Magna de 1988, em seu Capítulo III artigo 205 a 214. No artigo 206 da Constituição

Federal de 1988 diz que o ensino será ministrado sobre os requisitos, nestes queremos destacar o Primeiro Inciso que fala da igualdade de condições e permanência na escola. Esta igualdade de condições não ocorre principalmente perante as escolas públicas e privadas.

No Inciso V da Constituição de 1988, garante a valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos na forma da lei, estabelece também planos de carreira para os professores. E nos seu VII Inciso a garantia de qualidade da educação. A educação conquistou avanços constitucionais, principalmente com a lei das Diretrizes Básicas da Educação – LDB, Lei de número 9394 de 1996, onde segundo alguns autores a concepção neoliberal da educação ficou prevalecida.

Até 1988, não havia nenhuma preocupação real em criar mecanismos que fossem eficazes na garantia do direito a educação. Durante muito tempo, a única ação do Poder público foi tornar obrigatória a matrícula escolar, como se isto fosse suficiente para garantir a educação. O Estatuto da Criança e do Adolescente trouxe a possibilidade de exigir que esse direito seja efetivamente garantido (art. 2008 e seguintes; e LDB, art. 2) (VERONESE e OLIVEIRA, 2008, p.85).

Ainda segundo Veronese e Oliveira (2008) não restam dúvidas de que a primeira meta do Estado foi de garantir a vaga da escola pública. Porém agora a qualidade da educação, um comprometimento com a realidade social e com a atratividade da educação ela tem que ser atrativa. A LDB é a lei brasileira de maior importância em assuntos educacionais. Ela é composta por 92 artigos, abrangendo desde o ensino infantil até o superior. Segundo a LDB:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.  
 § 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.  
 § 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.  
 (BRASIL, 1996)

Conforme esta lei a educação não é um processo que ocorre somente na escola e sim em outros âmbitos da vida. Porém esta lei disciplina a educação escolar, por meio de instituições próprias de ensino. E no seu segundo parágrafo, está explícito sua intuição a vinculação com o trabalho, formando na lei a sustentação às políticas do capitalismo, a garantia da mão de obra.

Após 10 anos de existência, várias alterações foram feitas na LDB, porém sua estrutura geral permaneceu intocada. Para Castro (2007), o alcance destas diretrizes nunca ficou muito

claro. Durante a votação desta lei os interesses dos representantes dos deputados foram assegurados garantindo direitos e privilégios corporativos, no final a lei ficou limitada a estabelecer o marco da educação brasileira. Sendo um dos avanços da lei a distribuição das competências entre os estados, municípios e federação. Garantindo o acesso à educação:

Não restam dúvidas de que, nos dez anos decorridos desde a aprovação da LDB, houve crescimento das oportunidades de acesso à educação. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), comparando a situação educacional da população brasileira entre 1995 e 2005 revelam os avanços obtidos. A taxa de analfabetismo das pessoas de quinze anos ou mais de idade caiu de 15,6% para 10,9% no período. (CASTRO, 2007, s/p)

Estas reduções foram de acordo com as regiões. Para Castro (2007), as com taxas de analfabetismo mais altas tiveram um desenvolvimento mais lento, persistindo as desigualdades regionais no combate ao analfabetismo. Os princípios do ensino segundo a LDB:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:  
 I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;  
 II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;  
 III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;  
 IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;  
 V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;  
 VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;  
 VII - valorização do profissional da educação escolar;  
 VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;  
 IX - garantia de padrão de qualidade;  
 X - valorização da experiência extra-escolar;  
 XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. (BRASIL, 1996)

Educação de qualidade é uma garantia “garantia de padrão de ensino” (BRASIL 1998, p.136). No Artigo 210 “Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.” Brasil (1988, p.17).

Para Frigotto (2000), a educação é o desenvolvimento das potencialidades, é na educação que ocorre a apropriação do saber social. Na educação são passados os valores de classe, o processo de ensino-aprendizagem desta forma, deveria favorecer a busca de valores para a compreensão da realidade. Depois de compreender a realidade, o cidadão deve buscar

seus próprios valores e interesses, ter a capacidade de decidir de escolher seus objetivos econômicos, políticos e sociais.

Guareschi e Biz (2005) constataam a necessidade de transformar a educação numa libertação e com condições de construir uma visão crítica da sociedade. Uma visão de cidadania, de respeito e consolidação das leis. A educação na Constituição de 1988, conhecida como Constituição Cidadã a qual é uma conquista histórica, a luta pelos direitos constitucionais contou com a participação do povo e das massas organizada nos processos de decisão e na construção da Constituição.

Os direitos sociais, segundo Netto (2001) e a garantia destes direitos buscam amenizar os conflitos, os conflitos de classe, provenientes da relação capital e trabalho. Contudo os direitos sociais vieram da organização dos trabalhadores, que com pressão e lutas tiveram as reivindicações garantidas em forma de direitos. Dessa forma é possível dizer que antes de se transformar em direitos, e leis, as políticas sociais, foram pressão e luta dos trabalhadores. Os governantes transformaram em políticas sociais, como forma de amenizar estes conflitos e manter a ordem no sistema capitalista.

Para Coutinho (2007), coube ao Estado, promover iniciativas para a manutenção do sistema. O Estado corresponde aos interesses, expansionistas do mercado, a mão de obra e sua qualificação são fundamentais para a manutenção do mercado. O Estado sendo alvo de demandas sociais, mediante pressão dos trabalhadores, responde em forma de políticas sociais.

### **3.2. OS SENTIDOS DA EDUCAÇÃO NA NOTÍCIA**

Conforme tabela é possível verificar um aumento significativo de notícias sobre educação no Primeiro Caderno, o principal caderno do jornal, e o de maior amplitude, nacional e internacional.



Tabela 02: Notícias sobre desempenho e metas da educação, publicadas pela Folha segundo cadernos, no período 2003-2010.

Notícias sobre desempenho e metas da educação, publicadas pela						
FOLHA, no período de 2003-2010						
Desempenho e Metas	2003	2006	2007	2010	Totais	%
Primeiro Caderno	2	2	5	5	14	31,50
Cotidiano	3	2	5	10	20	45,50
Demais Cadernos	2	4	2	1	10	23,00
Total	7	7	12	16	44	100,00

Fonte: Jornal Folha de São Paulo (elaboração própria)

A configuração das políticas de desenvolvimento da educação, as estratégias e metas foram lançadas pelo Banco Mundial-BM em 1999. Conforme Lima (2011), novamente, o BM reforçou o papel da educação como estratégia de “alívio da pobreza”. O centro desta política prioriza a segurança do capital, conquistando e submetendo os países à mundialização financeira.

Para Andreoli (2002), a tarefa de educar significa estar socialmente comprometido com a educação, este comprometimento expressa em ações locais e globais. A solução dos problemas de educação ao mesmo tempo é local e mundial, o comprometimento é amplo, as metas são nacionais, porém pautadas em planos internacionais.

Conforme Oliveira, Moraes e Dourado (2008), a educação mudou sua lógica com as mudanças do mundo do trabalho, com as alterações, a educação enfatiza os comportamentos e habilidade de acordo com as necessidades do mundo do trabalho.

Os governos utilizam os aparelhos do Estado e as instituições como formas de dominação e a educação é uma delas. Guareschi e Biz (2005) as instituições que não utilizam a força e a coerção estabelece a persuasão ideológica para legitimar e garantir as relações sociais. O jornal é aparelho de transmissão de ideologia de classe. Defender os interesses da classe a qual representa no caso o capitalismo. Através das relações de mercado e do mundo do trabalho os aparelhos reprodutores de ideologia como a mídia justificam e garantem as relações sociais existentes no sistema capitalista.

As tentativas de se mensurar, em termos macro, a contribuição da educação para o crescimento econômico têm esbarrado do ponto de vista da investigação, nas mais diversas críticas internas a teoria. Essas críticas fundamentalmente se prendem à

debilidade das medidas que tentam apreender o impacto da educação sobre o crescimento. A visão positiva, cujo patamar de sustentação se calça sobremodo na mensuração dos fenômenos, no rigor formal, na aplicação do modelo físico de ciências e ciências sociais, fica vulnerável. (FRIGOTTO 1984 p.43)

Educação de qualidade e padrões de ensino, conteúdos mínimos, porém o desempenho esperado dos alunos do ensino médio é o esperado em alunos de 8º série do ensino fundamental, conforme mostra a notícia:

***Alunos do 3º ano têm nota de 8º.***

*Em SP, no final 2º grau, 43% dos estudantes mostram conhecimentos de leitura e escrita esperados da 8º série.*

*Na escola pública, a situação é ainda pior, segundo dados inéditos de um exame federal de avaliação de aprendizagem.*

*Dados inéditos extraídos do último SAEB- Exame federal de avaliação de aprendizagem- realizado em 2005, revelam que 43,1% dos alunos do terceiro ano tiveram notas inferiores a 250, patamar fixado como o mínimo para a oitava série pela secretaria da Educação de São Paulo, Maria Helena Guimarães de Castro.*

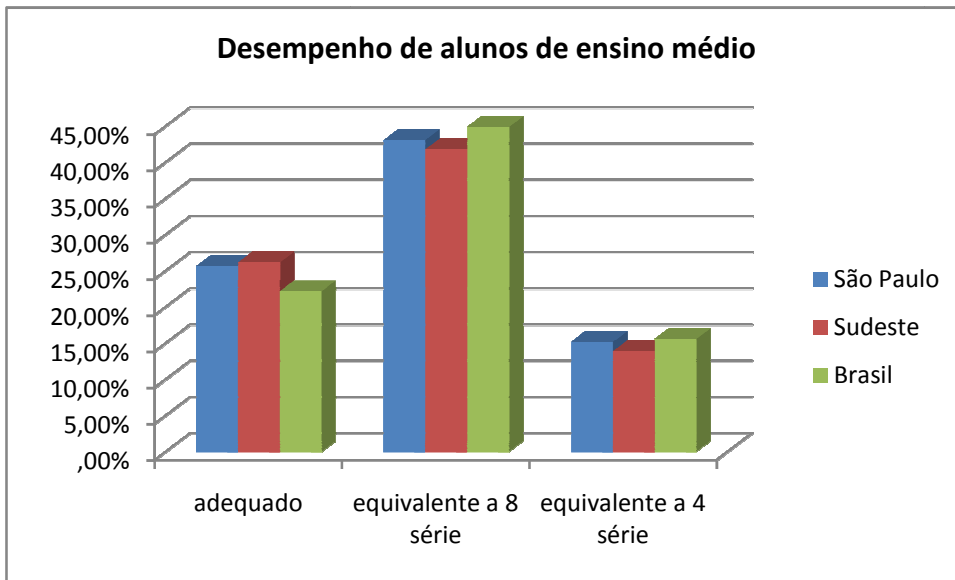
*Ou seja, eles não conseguem, por exemplo, compreender o efeito de humor provocado por ambigüidades de palavras opiniões em um mesmo texto.*

*Outros 15,2% dos alunos tiveram desempenho ainda pior, similar ao desejado para crianças da quarta série do ensino fundamental (antigo primário).*

*O quadro seria ainda mais dramático se os alunos da rede privada fossem retirados da conta, uma vez que a média dos estudantes das escolas públicas estaduais é de 21,2% inferior à dos alunos das particulares. (FOLHA, SP, COTIDIANO, 01 DE OUTUBRO, 2007, p.1).*

Segundo a notícia, alunos no final do terceiro ano, saindo do segundo grau - atualmente ensino médio - têm o desempenho de leitura e escrita de alunos de oitava série - atualmente ensino fundamental. A notícia fornece a informação: estes dados pioram ainda mais, quando comparados alunos de escola pública com privada.

Gráfico 01 Desempenho de alunos do ensino médio



Fonte: Dados da FOLHA, (elaboração própria.)

Este gráfico mostra o desempenho dos alunos do ensino médio de São Paulo, do Sudeste e do Brasil, segundo o Gráfico somente 22,2% dos alunos brasileiros que se formam no ensino médio tem o padrão adequado de educação. A garantia de padrão de qualidade é constitucional, este padrão está sendo buscado pelos governos, mas segundo os seus interesses os interesses neoliberais. Rigotto e Souza (2005 s/p).

Parte-se do pressuposto que é através de todos os níveis de ensino que se pode avaliar a qualidade do fator trabalho; que mais anos de estudos e educação de melhor qualidade permitem à população obter maior aptidão para interagir com as novas situações encontradas no mercado de trabalho, que está ficando cada vez mais concorrido, tendo em vista o surgimento de novas tecnologias em um processo de globalização crescente.

### 3.2.1 A educação com ênfase na gestão.



**Imagem 01. FOTO: Jornal Folha de São Paulo**

A análise da educação na mídia impressa exige que se compreenda a constituição desta, sua caracterização como veículo de comunicação de massa e de reprodução de ideologia. Para tanto, nesta seção buscou-se apresentar o Jornal Folha de São Paulo com dados históricos e de caracterização de seu público alvo, entre outras informações. Assim, entende-se a importância de destacar a notícia, a informação como mercadoria, bem como meio de difundir e a ideologia. Para Marcondes Filho (1989), a notícia é como um fato anormal, porém uma anormalidade que interessa aos jornais que são como porta-vozes de correntes políticas e ideológicas transferindo a notícia como agitação coordenada. O jornal a partir da indústria capitalista transformou a educação como fonte aliada em campanhas eleitorais, e por outro lado, proporcionou a venda de espaços publicitários para a rede privada de ensino.

Buscou-se também, nesta seção, contextualizar a educação na conjuntura do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003 a 2010), período que privilegiamos para análise das notícias, neste estudo.

A pesquisa das notícias sobre educação revelou que o termo aparece relacionado a desempenho e metas com 22% das notícias, seguido dos investimentos, 19,28%, avaliação de ensino 16,14% e qualidade de ensino 16,14%, os assuntos mais relevantes que serão analisados individualmente. Todos estes temas têm algo em comum, à gestão da educação.

As notícias foram inicialmente categorizadas conforme o tipo de notícia identificada em avaliação de ensino, educação geração de renda e evasão escolar, greve dos professores, qualidade de ensino, desempenho escolar e metas de educação, investimentos em educação, inclusão e notícias gerais, as quais totalizaram em 192 notícias selecionadas, conforme tabela 02.

Tabela 02 – Categorização das notícias pesquisadas segundo os temas e anos.

<b>Categorização das notícias temas e anos</b>						
<b>Temas/categorias</b>	<b>2003</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2010</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Avaliação do ensino</b>	0	3	15	13	31	16,14%
<b>Educação+ geração de renda e evasão escolar</b>	4	9	9	3	25	13,03%
<b>Greve Professores</b>	0	0	0	13	13	6,77%
<b>Qualidade de ensino</b>	0	2	20	7	29	15,10%
<b>Desempenho e metas de educação</b>	7	8	12	16	43	22,40%
<b>Investimentos em educação</b>	4	14	10	9	37	19,28%
<b>Inclusão</b>	0	2	6	0	8	4,16%
<b>Gerais</b>	1	4	1	0	6	3,12%
<b>Total de notícias sobre educação</b>	16	42	73	61	192	100%

Fonte – pesquisa sobre notícias de educação – Folha (elaboração própria).

O tema desempenho e metas na educação foi o mais relevante em relação aos assuntos relacionados à palavra educação. No total foram 43 notícias, no início e final do primeiro mandato. Em menor quantidade, no primeiro mandato, e no início do segundo mandato duplicaram em relação ao final do primeiro mandato.

A avaliação do ensino ocupou em torno de 16% das notícias, o tema avaliação teve espaço no jornal no ano de 2006/2007 e 2010. No primeiro mandato do governo Lula este

assunto não esteve em pauta no jornal. E o tema qualidade de ensino que está diretamente relacionado, à avaliação vem logo em seguida.

### 3.2.2 A educação como mercadoria

A importância dada à educação, principalmente segundo notícias posteriormente analisadas, se dá em torno da capacitação de mão de obra. O jornal quer mostrar uma realidade que já foi filtrada por ele, conforme Marcondes Filho (1989), o jornal repassa a informação objetivando contemplar os interesses de classe, da classe dominante. A intencionalidade desta notícia é mostrar que a educação, no ensino privado é melhor. E busca intencionalmente mostrar a educação em São Paulo, no Sudeste e no Brasil. O Jornal teve os seus motivos principalmente em se tratando de um jornal Paulista. A notícia, se da de forma fragmentada não mostrando a realidade, o jornal utiliza o falseamento da notícia, como será analisado na seção três onde se abordou a mídia em específico. A educação como nicho de mercado é mostrada diretamente no jornal:

#### ***Clientes na carteira***

*A Educação é Nicho a ser explorado.*

*Concorrência maior de ensino superior impulsiona abertura de consultorias a “call centers”*

*Os índices anuais de crescimento superiores a 15% não são mais realidade entre as instituições de ensino superior. Após o aumento do número de alunos e do faturamento, especialmente entre 1996 e 2004, o setor vive um momento de sedimentação- ma acomodação para absorver os bancos vazios deixados por esse incremento, como a ociosidade de vagas de cerca de 50%. Mas quem pensa que esse cenário mostra apenas um setor estagnado, sem oportunidades para micro, pequenas e médias empresas, está enganado.*

*É exatamente esse rearranjo no mercado educacional que tem deixado brechas para a atuação de empresas de diversos setores- de consultorias a salão de cabeleireiro. A educação esta passando a ser vista como um negócio. As instituições de ensino estão percebendo a necessidade de modernização.*

*Diversificar é requisito essencial*

*Ainda que o mercado dê sinais de expansão a alguns nichos relacionados ao setor educacional, especialistas dizem que é preciso ter cautela ao apostar nesta área. Análises setoriais indicam que o aumento da concorrência deve promover a depuração de empresas no segmento nos próximos anos.*

*(FOLHA, Classificados, 26 de novembro de 2006, p.2)*

Na notícia acima a intencionalidade de mostrar que a educação, é algo que deve ser explorada pelo mercado. Por outro lado apresenta o risco de sobrecarga de oferta gerar a crise, o jornal fala em ter cautela. A Folha traz a educação, como propaganda subliminar de incentivar a educação como mercadoria. Uma contradição da realidade a educação bem público como nicho a ser explorado pelo mercado.

Um ano depois, uma notícia que o Jornal posiciona o Secretário da Educação, contra a escola pública, no título da notícia. No texto ele comenta, se a escola pública fosse boa e a escola privada ruim, ninguém pagaria por um serviço que sem necessidade de dispêndio financeiro, seria melhor. Segue trecho da notícia:

***Para ministro, a escola pública será sempre pior.***

*Fernando Haddad (Educação) fez a afirmação ao comentar resultado do Enem, em que as particulares se saíram melhor.*

*Para o ministro, se a rede particular fosse pior do que a pública, ela acabaria por falta de interessados em pagar serviços inferiores. (FOLHA-SP, COTIDIANO, 24 de novembro de 2007, p.5).*

Depois deste comentário é possível perceber o Estado como guardião dos interesses do mercado. Interesse de classe, do mercado, “fornecer melhor”, o que o Estado não garante; qualidade, por outro lado o responsável pela gestão da educação, segundo análise do jornal, deixa subentender que o público não pode melhorar, para não prejudicar o privado. O Jornal intencionalmente demonstrou um governo que pensa no mercado. O Título é o que mais chama atenção nesta notícia. O Ministro foi o mesmo que participou da elaboração do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE em 2007 a 2010.

Para Saviani (2007) O PDE, lançado pelo MEC em 24 de abril de 2007, foi amplamente divulgado pela imprensa e teve repercussão positiva. O aspecto que favoreceu esta repercussão está relacionado com a qualidade de ensino. O PDE operacionaliza metas definidas objetivando reduzir as desigualdades sociais e regionais oportunizando acesso à educação de qualidade.

Segundo sítio do MEC,

O PDE, esta sustentado em seis pilares:

I) visão sistêmica da educação, II) territorialidade, III) desenvolvimento, IV) regime de colaboração, V) responsabilização e VI) mobilização social – que são desdobramentos consequentes de princípios e objetivos constitucionais, com a finalidade de expressar o enlace necessário entre educação, território e

desenvolvimento, de um lado, e o enlace entre qualidade, equidade e potencialidade de outro. (Brasil, MEC, p.11)

Conforme Saviani (2007) o PDE agregou 29 ações no MEC. No plano o MEC aproveitou a oportunidade e lançou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB e vinculou ações pautadas no Ministério e atualizaram algumas destas, estas ações abrangiam todos os níveis e modalidades de ensino, contando com ações voltadas ao desenvolvimento de infraestrutura.

Entre estas ações tem duas ações que incidiam sobre a questão docente, o Piso do Magistério e a Formação de Professores. Completando estas ações, o governo apresentou os programas de apoio, “Inclusão Digital”, “Saúde nas Escolas”, Transporte Escolar, este que já esta como garantia de acesso na LDB.

O IDEB utiliza como parâmetro, o rendimento dos alunos nas disciplinas de Português e Matemática, a repetência, e a evasão escolar, com estes, construiu uma escala, pontuada de 0 a 10, como índice de avaliação. Em 2005 o índice obtido foi de 3,8 segundo Saviani (2007). As metas foram estabelecidas, objetivando melhorias até 2022. Esse ano foi escolhido como caráter simbólico, em virtude de neste período o Brasil comemora 200 anos de Independência política.

O resultado é um plano estrutural e reformas que alteram o panorama da educação sem alterar a herança histórica da educação. Não possibilitando qualidade, nem igualdade para todos. A influência e parceria do público e do privado ampliam a dualidade da educação, penetrando na rede pública de ensino, não somente na educação básica, contudo em todas as áreas, essa influência vai desde os métodos de ensino até a produção e socialização do conhecimento.

Como se pode perceber, as metas e ações em relação à educação brasileira são em longo prazo. Os governos buscam alcançar indicadores de países desenvolvidos. Mesmo no plano público, o privado fica como parceiro. Nas notícias sobre o PDE em 2007, o prazo de 2022 é título:

**Plano de educação tem meta com prazo até 2022.**

*Objetivo é atingir indicadores educacionais iguais aos de países desenvolvidos.*

*Uma das medidas do programa lançado ontem cria um piso nacional de R\$850,00 para professores da rede pública até 2010. O PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) vai demorar até 2022 para cumprir seu principal objetivo e o Brasil atingir posição semelhante à dos 20 países desenvolvidos com melhores indicadores educacionais. Esse prazo para o*



*país alcançar a principal meta do plano: elevar de 4 para 6 a média do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), metodologia recém-criada para avaliar desempenho dos alunos dos ensinos fundamental e médio e que leva em conta o rendimento, a taxa de repetência e a evasão escolar. Cada município receberá uma nota de 0 a 10, e metas bianuais, até 2021. O MEC pretende concentrar esforços nos mil municípios com os piores indicadores. Eles receberão assistência técnica e ajuda financeira estimada em R\$1 bilhão em 2007. [...] Dependerá de o Congresso mudar as regras de quitação dos empréstimos do FIES (Financiamento Estudantil), por meio dos quais esperam gerar 100 mil novas vagas por ano em universidades privadas que recebem incentivos fiscais do Pró Uni (Programa Universidade para Todos). (FOLHA, COTIDIANO, 25 de abril de 2007, p.3).*

A LDB garante a livre iniciativa do mercado, e o Estado, financeiramente por meio de incentivos, da sustentação a existência do mercado. O Congresso deve apoiar o financiamento da educação no mercado. Ao invés do Estado em sua postura garantir a construção de novas escolas públicas, garantirem a infraestrutura e a qualidade, sustenta o mercado.

Art. 7º O ensino é livre à iniciativa privada, atendida as seguintes condições:

1. Cumprimento das normas gerais da educação e do respectivo sistema de ensino.
2. Autorização de funcionamento e avaliação de qualidade pelo Poder Público.
3. Capacidade de autofinanciamento, ressalvado o previsto no art. 213<sup>10</sup> da Constituição Federal. (BRASIL, 1996)

O jornal além de publicar a notícia, reforça a necessidade do Congresso Nacional de aprovar as leis. O Financiamento da educação, na rede privada, é importante para o crescimento do mercado, o jornal faz parte do mercado. O jornal se posiciona favorável ao PDE, atribuindo ao Congresso a responsabilidade pela votação.

---

<sup>10</sup> Art. 213- Os recursos públicos serão destinados às escolas públicas, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, que: I comprovem finalidade não lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação; II assegurem a destinação de seu patrimônio a outra escola comunitária, filantrópica ou confessional, ou ao poder público, no caso de encerramento de suas atividades; § 1º Os recursos de que trata este artigo poderão ser destinados a bolsas de estudo para o ensino fundamental e médio, na forma da lei, para os que demonstrarem insuficiência de recursos, quando houver falta de vagas e cursos regulares da rede pública da residência do educando, ficando o poder público obrigado a investir prioritariamente na expansão de sua rede na localidade. §2º As atividades universitárias de pesquisa e extensão poderão receber apoio financeiro do poder público.

O MEC estima as metas, fala em qualidade, em distribuição de computadores. Conforme a mesma notícia, concentrar esforços nos 20 piores municípios, sempre fragmentando, não pensando a educação como um todo. A solução de base, condições de acesso à escola, distribuição de renda. O problema não está somente em fornecer a educação e condições de permanência do estudante na escola, e sim em proporcionar todo o contexto de social e familiar, proporcionado a permanência na escola.

Os docentes, incentivando o salário de professor a R\$850,00, como proporcionar qualidade de educação nestas condições, este salário não proporciona a formação continuada e a especialização. Em Santa Catarina a luta dos professores para receber o piso estabelecido em 2007, ocorreu em 2011. A greve ocorreu porque o governo não cumpriu a lei que ele mesmo criou. O Estado tenta de toda a forma, reduzir os custos. Com a qualidade da educação pública prejudicada a iniciativa privada encontra mercado consumidor.

Para Saviani (1997) o empenho do Estado em reduzir custos e investimentos públicos e transferir estes custos à iniciativa privada, resulta em qualidade de educação pública comprometida, e a visualização do privado como solução, como parceria.

O direito à educação, de qualidade de educação é constitucional, o que acontece no Brasil é a fragmentação das políticas sociais, que historicamente são pontuais e de acordo com os interesses da classe dominante. Frigotto (2000) discutindo o papel da educação destaca a articulação com as relações sociais, da manutenção do mercado.

No entanto, Saviani (2010), registra o papel histórico do sistema de ensino brasileiro, visando universalizar a educação e erradicar o analfabetismo. Saviani cita os obstáculos históricos que impedem a organização do Sistema Nacional de Educação brasileira. Dentre estes obstáculos cita os econômicos, que resistem à manutenção da educação pública no Brasil e a descontinuidade das políticas de educação.

Para Frigotto (2011), a fragmentação das políticas educacionais, das críticas e dos projetos políticos, a desorganização da grande massa e a sua despolitização motivou a dominação da melhoria com a parceria pública- privado. Com metas longas e com as parcerias de incentivo fiscal para a rede privada de ensino, objetivando abrir vagas de bolsas com isenção de impostos.

Conforme Peroni (2010), o período em que o capitalismo se encontra atualmente, exige do Estado, as redefinições de seus papeis, objetivando superar a crise capitalista. Estas mudanças estão diretamente ligadas à política educacional brasileira e as redefinições da

gestão escolar. As gestões com parcerias públicas e privadas, essa parceria justificada na qualidade, e eficiência do privado e mercado, e a ineficiência do setor público. Segundo Peroni:

No caso brasileiro, a atual política educacional é parte do projeto de reforma do Estado que tem, como diagnóstico, aquele proposto pelo neoliberalismo e partilhando pela Terceira Via, de que não é o capitalismo que está em crise, mas o Estado. A estratégia, portanto, é reformar o estado e diminuir sua atuação para superar a crise. O mercado é que deverá superar as falhas do Estado, e assim a lógica do mercado deve prevalecer inclusive no Estado, para que ele possa ser mais eficiente e produtivo. (PERONI, 2010, p.2)

A qualidade da educação esta comprometida, notícias e mais notícias de desempenho, metas, de avaliação. Gentili (1997) preocupa-se em desvendar qual é a estratégia do neoliberalismo, frente à adesão da opinião publica gerando ou reforçando o senso comum, à democracia e os direitos fundamentais na luta pela escola pública e na garantia desta como direito de todos, escola de qualidade. Porém mesmo o plano não vem como somente o público, mas como a iniciativa privada como parceira, com incentivos fiscais. Isto é reforçado na notícia abaixo. Depois deste plano em 2009, 1% da rede alcançou o patamar desejado.

### **32 escolas atingem nível “top”**

No ano anterior, nenhuma instituição alcançou este patamar em exame feito pelo próprio governo; número representa 1% da rede. Educador diz que o número é baixo, mas o que preocupa são os 20% de colégios com nota 3; Secretaria da Educação diz que toda rede melhorou. Trinta e duas escolas estaduais de São Paulo – o equivalente a 1% da rede - atingiram no ano passado, um patamar de qualidade considerado ideal pelo próprio governo. Dos colégios “tops”, só dois estão na capital. No ano anterior, nenhuma unidade do estado alcançou o objetivo no Indesp, avaliação internacional. [...] A intenção é que, em 2030, a média da rede seja semelhante à situação atual dos países desenvolvidos. [...] O resultado são utilizados para dar bônus em dinheiro aos servidores das escolas que melhoraram. (FOLHA, COTIDIANO, 25 de março de 2010, p.7).

As escolas “tops”, não estão delimitando quais são públicas ou privadas na notícia, o objetivo é mostrar que algumas escolas melhoraram, e os servidores destas escolas serão bonificados financeiramente, conforme o desempenho dos alunos.

Depois do PDE, em 2010 foi criado outro plano. Com objetivo de melhorar a educação, o governo criou o Plano Nacional de Educação- PNE. O projeto para vigorar em 2011 a 2020. O plano visa à universalização do acesso, e a ampliação para todos os níveis de

educação. Para Oliveira, Moraes e Dourado (2008), a elaboração do Plano Nacional de Educação – PNE têm como objetivo solucionar os problemas em decorrência das políticas econômicas regionais. Outras metas referentes à qualidade e gestão de ensino nosso foco, em relação às notícias sobre educação. O objetivo da educação, segundo a lógica neoliberal, é garantir o crescimento econômico.

A educação a serviço da classe dominante, voltada a vincular o saber social segundo os interesses da classe. O saber é processado na escola conforme citação, desta forma a responsabilidade da escola é fornecer a qualidade da educação a gestão do poder público relacionado à educação.

***“Universal e Mediocre”,***

*Ensino básico vai piorar e só vai melhorar num ambiente de estímulo a excelência e cobrança de resultados.*

*A cobrança por melhores resultados deve ser a principal preocupação de pais, professores e gestores públicos.*

*Hoje quase não há incentivo ou reconhecimento às escolas que mais avançam; ao mesmo tempo, as que estão em pior situação não se tornam alvo de ações especiais destinadas a recuperar o atraso. (FOLHA, PRIMEIRO CADERNO, p. 2, editorial, 8 de fevereiro de 2007).*

A educação pública prolongada e desqualificada, a importância repassada, para a educação significa estar em uma sala de aula. O número de crianças e adolescentes matriculados são indicadores de educação, porém muitos dos que estão dentro da sala de aula, lá se encontram para somar em números.

Para Frigotto (1984), a educação não é imediata, mas mediata, assumindo a natureza específica da estrutura econômica do capitalismo. É necessário de certa forma educar, a população, para o consumismo, é importante que cada pessoa consuma, a escola dedica tempo para mediar à relação com o capital. Quanto mais o ensino for qualificado, quanto mais específica for à transmissão de pensamento, mais este vai se virar contra o capital. Desta forma é necessário que a educação seja passada de forma lenta, traduzidos objetivando a manutenção dos interesses da classe dominante, os interesses do capital, esta é a ideologia da classe dominante e do sistema capitalista.

### 3.2.3 A educação para a formação de mão de obra e produtividade

#### **O triste quadro da educação**

As autoridades se gabam de que hoje em dia, todas as crianças estão na escola, Isso é importante, sem dúvida, mas para a economia e a cidadania, entrar na escola é muito pouco. O essencial é concluir a escola, e mais crucial é aprender. É acaciano dizer que a boa escola é aquela que ensina e onde os alunos aprendem. Mas é isso mesmo. Na semana passada, foi triste verificar a repetição de um quadro lamentável. Trata-se dos resultados dos exames de avaliação realizados pelo Ministério da Educação. A situação, que já era ruim em 1995, piorou muito em 2005. [...] Esse é um problema de extrema gravidade. A produtividade da economia depende fortemente da competência dos cidadãos, e esta depende da qualidade da educação. Embora tenhamos no Brasil várias ilhas de excelência, a produtividade de média é baixa, e a distância em relação a outros países está aumentando. Em 1970, a produtividade da Coreia do Sul era de 20% da produtividade dos Estados Unidos, e a do Brasil era de 33%. Hoje a produtividade da Coreia subiu para 44%, e a do Brasil baixou para 24%. Estamos ficando longe de nossos concorrentes. (FOLHA, PRIMEIRO CADERNO, 18 de fevereiro de 2007, opinião Antônio Erminio de Moraes.).

“Acaciano”- dizer que a boa escola é aquela que ensina e que os alunos aprendem. A responsabilidade da educação é a produtividade, a mão de obra, isso é educação de qualidade para a mídia? O editor compara a nossa produtividade pela educação. Ao que parece, não estão preocupados em ter um país com educação de qualidade e sim em ter um país que produza, se o motivo não fosse à produção a educação permaneceriam as margens do esquecimento. A educação está no ponto em que está devido ao descaso, dos gestores e da população que não deu a devida importância ao tema. Atualmente, a educação em algumas circunstâncias é vista como a solução dos problemas, solução da violência, capacitação de mão de obra.

A formação de indivíduos críticos talvez seja um problema para a classe dominante, estes podem criticar a realidade, imposta. Os críticos, ao ter a liberdade da alienação, buscam os direitos, para essa ser adotada, a educação é importante. Segundo Frigotto (1984), para a ideologia da classe dominante, a educação, deve ser de maneira homogênea, em doses suaves e de acordo com os interesses do capital. Visando, não propiciar uma educação de qualidade

com condições de tornar os alunos críticos, politizados, e sim uma forma de propagar a ideologia de dominação.

Historicamente, as políticas relativas à educação, metas nacionais e internacionais, estão presentes em vários momentos cruciais. Na ditadura a política de educação voltava-se para a implantação e qualificação da mão de obra. Naquele momento, a educação buscava potencializar no indivíduo a formação de valores em relação ao trabalho.

Essas reformas educacionais implantadas pela Ditadura Militar foram duramente criticadas pelos educadores já nos anos 70, evidenciando-se ainda mais na década de 1980, com o processo de abertura política do país. Tais críticas eram plausíveis, uma vez que o grande objetivo “pedagógico” dos militares era formar mão-de-obra técnica sem nenhuma preocupação com o papel exercido pela educação dentro do processo de desenvolvimento do ser humano. (VERONESE; e OLIVEIRA, 2008, p.79)

O controle das políticas de educação torna-se cada vez mais globalizado, o desempenho e metas, em educação é parte integrante das políticas internacionais. Os agentes financiadores Internacionais, BID/ FMI/ UNESCO, faz com que a educação, seu desempenho, ocupa lugar central na sociedade. Qual papel do Fundo Monetário Internacional – FMI e do Banco Mundial – BM, no desenvolvimento da educação, eles são instituições financeiras cuidando dos interesses do mercado financeiro.

Cabe perguntar por que é uma instituição financeira internacional – Banco Mundial- aquela que serve de norteadora para as políticas sociais. A autoridade, qual a competência, do banco Mundial em matéria de saúde? Por que não a organização Mundial de Saúde (OMS)? E, no caso da educação, por que não a UNESCO? A única explicação é a dependência do atual governo aos organismos financeiros internacionais- que ditam suas políticas neoliberais. (LESBAUPIN, MINEIRO, 2003, p.51)

Lembrando que os autores acima estão falando do Governo do Fernando Henrique Cardoso – FHC (1995 a 2002), mas verificou-se, a semelhança no Governo de Luiz Inácio Lula da Silva – Lula (2003 a 2010), neste período, ocorreu à continuação das políticas neoliberais e dos pactos internacionais. As interferências internacionais, da política internacional, bem como os ajustes sociais e detrimento dos financeiros deram prosseguimento. Reportando ao primeiro capítulo onde se citou o Governo Lula e a continuação das políticas de ajustes fiscais.

Cury (2007) aponta a educação, também como garantia de qualificação do mundo do trabalho, esta qualificação é motivacional para o financiamento dos agentes internacionais. É interessante para o desenvolvimento da nação a mão de obra qualificada e barata.

***“1% dos alunos buscam curso tecnológico”.***

*Em países desenvolvidos, cerca de: 29% dos estudantes de ensino superior se formaram em cursos técnicos de curta duração. Modelo brasileiro, voltado para cursos tradicionais, é ruim para o crescimento do país, diz pesquisador; tese é polêmica entre educadores. Cursos superiores de curta duração: Brasil tem baixo número de alunos formados na modalidade. 1% dos alunos brasileiros é formado nos cursos de curta duração. 29% dos estudantes são formados em cursos de curta duração nos países desenvolvidos. 37% dos alunos são formados em cursos de curta duração na Coreia do Sul. O que é – Cursos de nível superior que duram, em geral, entre dois e três anos: possuem foco voltado para o mercado de trabalho. As graduações tradicionais duram mais de quatro anos e visam uma formação ampla do aluno. Alguns exemplos de curso: Gestão comercial, radiologia e produção têxtil. (FOLHA, COTIDIANO, 03 de novembro de 2007, p.7).*

A mão de obra e a qualificação desta, historicamente foram à perspectiva das classes dominantes, a educação de diferentes grupos sociais e de trabalhadores deve ser com o objetivo de qualificá-los a técnica, habitá-los ideologicamente para o mundo do trabalho, (FRIGOTTO, 2000).

O capital utiliza a mídia para a solicitação de mão de obra, busca explicar o que ocorre e cria a imagem do sistema privado de formação profissional. O que a notícia mostra: o crescimento econômico prejudicado pela falta de mão de obra qualificada. A geração do lucro depende da mão de obra, da mão de obra abundante. Esta mão de obra abundante o exército de reserva, como já descrevemos é o que proporciona o crescimento do capital.

***Novo Marco para o debate dos S***

*A Mídia tem sido veículo de debate intenso sobre o Sistema S. O tema é recorrente e ressurgiu estimulado por razões políticas e fatos conjunturais. São diferentes os ângulos de abordagem. Ora se questionam a eficiência da gestão privada e a liderança empresarial na formação de recursos humanos, ora se aponta, de forma equivocada, a ausência do controle sobre as instituições, formando a imagem de que somos “caixa preta”. [...] Julgamos estar na hora de dar a sociedade argumentos corretos para que forme opinião sobre os “S”. Há mitos que precisam ser destruídos. [...] O sistema privado de formação profissional deve ser avaliado, mas de forma rigorosa, à luz da realidade da rede pública e do papel do Estado, responsável pelas políticas na área da educação. [...] Experiência latino americana, o sistema é estatizado e sofre descontinuidades geradas por instabilidades. Quanto à falta de trabalhadores qualificados em alguns setores da economia, esse, sim, é um argumento real e decorrem da aceleração do crescimento nos*

*últimos dois anos. [...] Em seis décadas, os ciclos de expansão do setor foram colocando novos desafios à medida que se ampliou a complexidade da matriz industrial e houve crescente incorporação de tecnologias que modificaram o perfil requerido para a força de trabalho. A mobilidade do capital produtivo é outro fator e cria demanda por escolaridade onde o sistema público exibe infra-estrutura mais frágil. A CNI (Confederação Nacional da Indústria) já diagnosticou que o baixo nível educacional é fator limitador do crescimento sustentável. (FOLHA, PRIMEIRO CADERNO, 04 de dezembro de 2007, p.3).*

O sistema S é formado por instituições e organizações vinculadas ao setor produtivo, entre elas indústria, comércio, transporte. O objetivo do sistema S é melhorar e promover a qualificação profissional, a saúde, o lazer, o bem estar dos funcionários das entidades vinculadas. Cada entidade tem contribuições, de acordo com os interesses das categorias profissionais, que na maioria das vezes retira as contribuições na folha de salário das empresas pertencentes. Esta contribuição é repassada às entidades do Sistema S (SESI, SESC, SENAI, SENAC, ETC), para o financiamento da qualificação profissional e do bem estar dos funcionários.

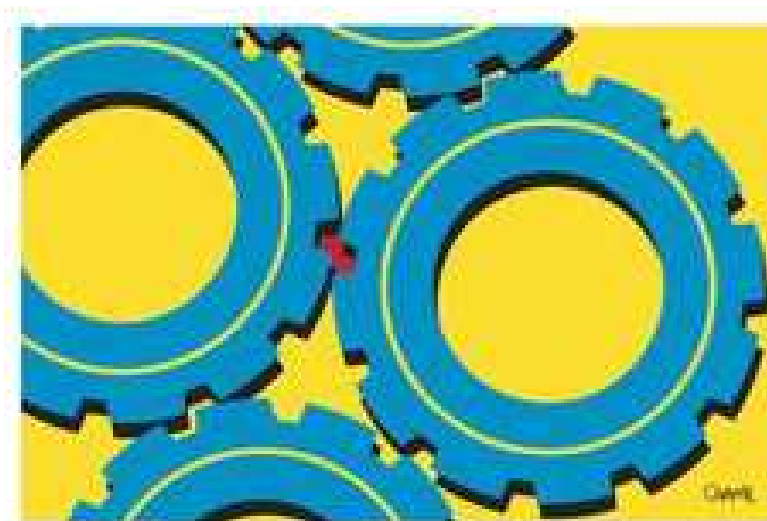


Imagem 03: Folha imagem de roldanas no Primeiro Caderno, 04 de dezembro de 2007, p.3.

Esta notícia esclarece o sistema de educação profissionalizante. A imagem de roldanas em funcionamento, demonstrando a tecnologia da indústria, a revolução das máquinas. Junto com as máquinas, a falta de mão de obra qualificada, “trabalhadores qualificados”, em alguns setores da economia. O capital se sustenta com a mão de obra, o exército de reserva, proporciona à possibilidade de manter o salário baixo. A demanda de mão de obra escassa proporciona a pressão dos trabalhadores qualificados e conseqüentemente o aumento de



salário. O aumento de salário reduz aos lucros, uma vez que conforme Marx, o lucro vem do trabalho excedente, o trabalho não pago. O processo de falta de mão de obra, o crescimento econômico acelerado nestes últimos dois anos, exige a qualificação. A capacitação da mão de obra fator relevante para o crescimento do capital industrial.

O Sistema S foi criado objetivando a formação e qualificação profissional. E esta qualificação é de acordo com as necessidades do mercado, onde as capacitações estão inseridas, de acordo com o que a indústria produz e necessita, é feita a capacitação.

O suposto básico microeconômico é de que o indivíduo, do ponto de vista da produção, é uma combinação de trabalho físico e educação e treinamento. Supõe-se, de outra parte, que o indivíduo é produtor de suas próprias capacidades de produção, chamando-se então, de investimento humano o fluxo de despesas que ele deve efetuar, ou que o Estado efetua por ele, em educação (treinamento) para aumentar a sua produtividade. A um acréscimo marginal de escolaridade, corresponderia um acréscimo marginal de produtividade. A renda é tida como função da produtividade, donde, a uma dada produtividade marginal, corresponde a uma renda marginal. Na base deste raciocínio (silogístico) infere-se literalmente que a educação é um eficiente instrumento de distribuição de renda e equalização social. O cálculo da rentabilidade é efetivado a partir das diferenças entre a renda provável de pessoas que não freqüentaram a escola e outras, semelhante em tudo o mais (critério *ceterisparibus*) e que se educaram. Dai decorrem também estas teses relacionadas com a mobilidade social. (FRIGOTTO 1984 p.44)

A educação como resolução de problemas sociais, porém na ordem de preparação para o trabalho. Cálculo, com base de pessoas que não freqüentaram a escola, e outras que cursaram demonstrados como investimento de qualificação de mão de obra. Com a diminuição de mão de obra qualificada, quem freqüentou a escola, se qualificou pra trabalhar, terá uma renda maior. Lei da oferta e procura, a qualificação proporciona o poder de pressão. O investimento em educação voltado para a produtividade do mercado. O Estado, a serviço do mercado, no que diz respeito a um bem social, a educação. Transformando a educação a formação de cidadãos, em formação de mão de obra qualificada, para o desenvolvimento da indústria.

As escolas técnicas profissionalizantes em aproximadamente dois anos ou dois anos e meio, formam os técnicos. O Governo criou os Institutos Federais- IFES, conforme informação no sítio do MEC, em 2008 o governo Lula, sancionou a lei que cria 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia no país. Com os IFES, presente em todos os Estados segundo o sítio do MEC, ampliando as vagas em cursos técnicos de nível médio e cursos superiores em tecnologia. Os antigos Centros de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - CEFETS, foram transformados nos IFES, assim nasceram com 168 centros,

com prospectiva para até 2010 estar com 311 centros. As vagas neste período foram ampliadas de 215 mil alunos para 500 mil alunos, com a criação dos IFES.

Os IFES são conhecidos como curso superior, de curta duração. Para muitos, como formação universitária. Essa seria uma educação para preparação para o trabalho. Qual seria então a função social da educação?

Conforme Gentili, (2004), s/p:

Isto é, a capacidade flexível de adaptação individual às demandas do mercado de trabalho. A função "social" da educação esgota-se neste ponto. Ela encontra o seu preciso limite no exato momento em que o indivíduo se lança ao mercado para lutar por um emprego. A educação deve apenas oferecer essa ferramenta necessária para competir nesse mercado. O restante depende das pessoas.

A resposta a esta escola, competitiva, se dá na necessidade do mercado de qualificar em curto espaço de tempo a mão de obra. Mão de obra abundante, conforme as necessidades do mundo de trabalho, na região em que estas escolas estão localizadas. Exemplo em Santa Catarina contou com 18, IFES, em 2011 segundo o Sítio oficial do instituto no estado. A relação dos cursos Superiores de Tecnologia, conforme o sítio: Campus de Florianópolis, capital: Construção de Edifícios, Design de Produto, Gestão Pública – UAB (Modalidade à distância), Gestão da tecnologia da Informação, Mecatrônica Industrial, Radiologia, Sistemas de Energia e Sistemas Eletrônicos. Campus de Jaraguá do Sul, onde encontram localizadas as indústrias têxteis: Fabricação Mecânica. Joinville, importante pólo industrial de Santa Catarina, a maior cidade catarinense: Mecatrônica Industrial, e Gestão Hospitalar. No campus de São José: Sistemas de telecomunicação.

Esta formação pontual, uma forma de alienação, onde o trabalhador tem somente essa formação, não consegue exercer outra atividade, estando submetido às opções e salários, os quais a empresa oferece. A formação de escola técnica, na formação de mão de obra qualificada, proporcionando o excedente, o exército de reserva<sup>11</sup>, porém este qualificado.

Nem todos têm as mesmas oportunidades e os serviços das escolas são desiguais, é completamente diferente se estudar numa escola técnica profissionalizante em nível de ensino médio e estudar numa escola toda voltada e preparada para o enfrentamento de vestibular.

---

<sup>11</sup>Carcanholo e Amaral, (2008). Exército industrial de reserva, população excedente é produto necessário da acumulação e é, simultaneamente, sua própria alavanca, tornando-se condição fundamental de existência do próprio modo de produção capitalista.

Em toda a vida escolar dos alunos, são premiados os mais inteligentes, os que têm mais capacidade, são os melhores, essa forma é exclusiva dentro da sala de aula e fora dela, alguém que não se preparou, não estará capacitado, para enfrentar o vestibular. Conforme Ferretti:

Todavia, o exame da nossa realidade concreta mostrará facilmente que as oportunidades de usufruir das agências educacionais e seus serviços são desiguais em termos de quantidade e qualidade; a educação escolar está estruturada de modo a premiar as habilidades e competências cujo desenvolvimento depende de condições objetivas que não prevalecem para os indivíduos das classes subalternas; a permanência ou não na escola, a partir da capacidade de aprender, é mais efeito do que causa da posição que o indivíduo ocupa na sociedade. (FERRETI, 1997, p. 37)

A educação não deve estar voltada somente para a qualificação para o trabalho. A educação deve ser voltada a formação de indivíduos críticos cidadãos que saibam e buscam seus direitos.

O ensino não pode ser reduzido a um simples treinamento, um aprendizado que se exaure precocemente. Na expressão de Milton Santos (1999). Uma escola que não forme verdadeiros cidadãos tornar-se-á um celeiro de deficientes cívicos. (GUARESCHI ; BIZ, 2005, p.33).

O que acontece é que os valores do mercado são outros. Mão de obra qualificada garante o desempenho das indústrias, e o salário movimentando o mercado, que proporciona a sustentabilidade ao sistema capitalista. As políticas públicas, e os pactos internacionais constroem no âmbito da educação, o controle da sociedade.

Do ponto de vista liberal, a educação ocupa um lugar central na sociedade e, por isso, precisa ser incentivada. De acordo com o Banco Mundial – BID são duas as tarefas relevantes ao capital que estão colocadas para a educação: a) ampliar o mercado consumidor, apostando na educação como geradora de trabalho, consumo e cidadania (incluir mais pessoas como consumidoras); b) gerar estabilidade política nos países com a subordinação dos processos educativos aos interesses da reprodução das relações sociais capitalistas (garantir governabilidade).

[...] construir um caráter internacionalista das políticas públicas com a ação direta e o controle dos Estados Unidos; d) estabelecer um corte significativo na produção do conhecimento nesses países; e) incentivar a exclusão de disciplinas científicas, priorizando o ensino elementar e profissionalizante. (ANDREOLI, 2002. s/p.)

A educação pública voltada para a qualificação de mão de obra. A rede privada de ensino, voltada para a preparação para o vestibular, para o ensino superior. O acesso à universidade para quem tem condições de pagar um ensino básico de qualidade. O mercado desenvolve-se no setor da educação proporcionando a escola de qualidade para a classe que tem condições de pagar.

A educação está organizada de acordo com os interesses do mercado, o mercado busca desqualificar a escola pública, o público como algo sem qualidade, com gastos excessivos. Os gastos sociais são nesta ótica os grandes responsáveis pela crise do Estado. Segundo Lesbaupin e Mineiro 2002, p. 44, os neoliberais, utilizam a privatização como uma suposta saída para a crise do Estado. Os autores são contrários a esta visão, transferindo ao sistema, ao mercado, a responsabilização pela crise.

Conclui-se neste capítulo, que a educação e sua gestão dependem de diversos fatores, econômicos, históricos e políticos. A educação de qualidade para ser concreta deve ser de interesse de todos. O que mostra agora é os interesses de educação em torno do crescimento econômico e da manutenção do sistema capitalista com a qualificação e abundância de mão de obra. A educação e qualidade não são interessantes para o mercado. O Estado deve garantir a existência do mercado.

## 4. A MÍDIA E A IDEOLOGIA

Nesta seção final, trataremos da abordagem da Folha, às notícias sobre educação, mas analisando-as em sua transversalidade no período pesquisado (2003-2010), particularmente no que se refere à ideologia predominante, no contexto do neoliberalismo.

### 4.1. CONCEPÇÃO DE IDEOLOGIA

A consideração realizada acerca da influência ideológica na compreensão das leituras das notícias da FSP levou-nos inicialmente a conceituar a ideologia. Chauí discute a esfera da ideologia e de seus fundamentos bem como de suas conseqüências, para ela:

A ideologia é um saber cheio “de lacunas” ou de silêncios que “nunca” poderão ser preenchidos, porque, se o forem, a ideologia se desfaz por dentro; ela tira sua coerência justamente do fato de só pensar e só dizer as coisas pela metade e nunca até o fim. (CHAUÍ, 1984, p. 23).

A ideologia objetivando dominar e neutralizar os que historicamente pertencem à classe dominada, uma dominação silenciosa, de forma que não percebam que estão na classe dos dominados. A classe burguesa com o conceito traduzido de naturalização dos fatos, sendo a classe oprimida condição da existência da classe opressora. A ideologia:

É o sistema ordenado de idéias ou representações e das normas e regras como algo separado e independente das condições materiais, visto que seus produtores – os teóricos, os ideólogos, os intelectuais – não estão diretamente ligados à produção material das condições de existência. (CHAUÍ, 1984, p.62).

A ideologia é um instrumento de dominação, mascarando a realidade. Ela é instrumento utilizado para legitimar e ocultar a realidade, a dominação econômica social e política da classe dominante. A função ideológica é construir a idéia de naturalização do sistema. Este é implantado inicialmente na mente das pessoas. Posteriormente é naturalizado tornando as alienadas, pois acreditam na lógica do sistema sem questionar os fatos, não existe razão lógica para isso, é tudo natural.

Assim como da divisão entre trabalho material e intelectual nasce à suposição de uma autonomia de idéias, como se fossem ou como se tivessem uma realidade

própria independente dos homens. Assim também da separação entre os homens em classes sociais particulares com interesses particulares contraditórios nasce a idéia de um interesse geral ou comum que se encarna numa instituição determinada: o Estado. (CHAUI, 1984, p.65)

Para Marcondes Filho, a ideologia significa:

[...] um conjunto de idéias, de procedimentos, de valores, de normas, de pensamentos, de concepções religiosas, filosóficas, intelectuais, que possui uma certa lógica, uma certa coerência interna e que orienta o sujeito para determinadas ações, de uma forma partidária e responsável. (MARCONDES FILHO, 1985, P.28)

Segundo Marcondes Filho (1985), a ideologia possui a grande capacidade de mobilização das massas, o Jornal impresso tem esta capacidade, a folha mobilizando o público alvo, a classe média. Existem outros jornais que são para a mobilização de trabalhadores, informativos, servem para difusão de idéias e organização da massa. Dessa forma a ideologia pode mostrar-se como progressista revolucionária ou avançada.

Na ideologia neoliberal, a desigualdade social aparece como algo natural, cuja superação depende dos talentos e capacidade, do indivíduo; os que trabalham honestamente enriquecem, os preguiçosos empobrecem. Todos têm na vida a oportunidade, e o direito de trabalhar e melhorar, ocultando que os trabalhadores são os donos da sua força de trabalho, a ideologia dominante encobre que o trabalho é a fonte de valor. A informação é repassada, de forma a todos acreditarem que perante as leis são iguais, escondendo quem fez as leis do Estado, a classe dominante. Exemplo da ideologia da igualdade, um leitor da FSP, questionando outro, argumenta; a classe média paga duas vezes pela educação:

#### ***Painel do Leitor***

##### ***Educação***

*Silvio Luiz Lofego, ontem nesta seção, diz que o fracasso é a hipocrisia da classe dominante e arrogância da nossa classe média, que virou as costas para a escola pública e transformou a educação num apartheid social, mas ele ignora que a classe média paga duas vezes pela mesma educação. Uma embutida na carga tributária; outra, com muito sacrifício, numa escola de melhor qualidade, de forma a dar uma chance real a seus filhos. Marcelo Menegatti, São Paulo-SP. (FOLHA, PRIMEIRO CADERNO, 07 de março de 2007, p.3).*

Nesta notícia o leitor coloca a classe média, como vítima do sistema, todos pagam impostos, e a carga tributária acaba sendo mais alta para a classe pobre, a qual paga a mesma

quantidade de imposto que as demais. Porém recebe um salário menor, dessa forma, não tem escolhas, é obrigada a submeter-se aos serviços públicos. Educação de qualidade é uma possibilidade real aos filhos de classe média, porém os da classe pobre não podem ter esta oportunidade? Se todos pagam impostos, a educação como direito constitucional, todos devem ter a mesma oportunidade e o mesmo direito. Educação de qualidade é um direito e este deve ser respeitado.

Conforme Dietrich e Chomsky (1999), na busca de legitimar as teorias do capitalismo neoliberal, o papel dos intelectuais foi e é importante. O Dogma neoliberal é totalitário destacando a importância dos intelectuais em impô-lo como verdade inquestionável. Legitimando as políticas neoliberais, a educação é privatizada, a saúde pública sofre crises, os meios de comunicação em massa divulgam a ideologia da privatização, e da eficiência do privado, dando força ao mercado, descaracterizando o Estado.

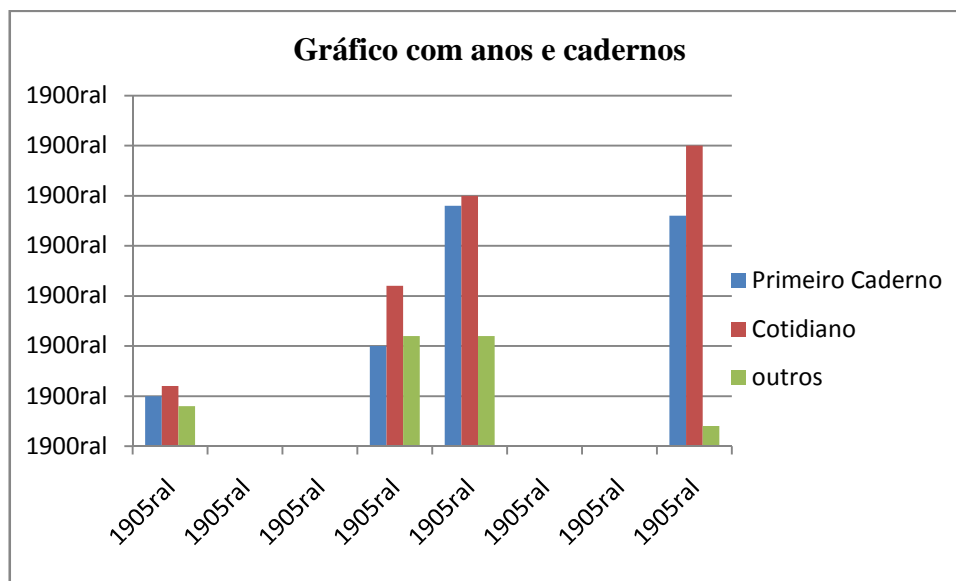
#### 4.2. O JORNAL COMO DISSEMINADOR DE IDEOLOGIA

A mídia tem o papel de disseminar a ideologia da classe dominante, este é o caso da Folha. Separa as notícias de acordo com a intenção ideológica e a importância desta. Para entender a importância da notícia e sua forma de veiculação utilizou-se à relevância dada às notícias, em relação aos cadernos nos quais as notícias foram publicadas.

Conforme mencionado na primeira seção, o caderno de maior destaque no jornal é o Primeiro Caderno, nesta forma o conceito da notícia, para estar neste caderno notícia deve ter destaque, objetivando favorecer a venda do jornal. Os escândalos, as tendências, movimentos sociais e institucionais, que têm relevância para a opinião pública, têm espaço neste caderno.

A educação é o espaço de construir a democracia, e lutar contra a política, como também o espaço de manipulação ideológica e política da manutenção da conjuntura. A seguir estaremos mostrando um gráfico com as notícias sobre educação e os cadernos durante os anos de 2003, 2006, 2007 e 2010.

Gráfico 02: Notícias anos e cadernos.



Fonte Folha, (elaboração própria).

Ficou visível, verificando as notícias e transformando-as em gráfico, que as notícias sobre educação no decorrer dos anos ganharam mais espaço no jornal. A maioria das notícias sobre educação, sempre foram de certa forma, noticiadas no Cotidiano, porém em 2007 e 2010 a primeira página também deu destaque à educação.

***Todas as escolas estaduais de SP têm nota abaixo de 50.***

*De zero a cem, média dos pontos no Enem dos 621 colégios foi de 38,42.*

*A média geral as escolas estaduais da capital foi de 38,42. As notas foram calculadas a partir da média aritmética das notas de seus estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM. Dos 621 colégios, 69% ficaram abaixo de 40 pontos. Na divisão das escolas por região, feita pela Secretaria da Educação, a diferença de notas foi pequena. A melhor região, o centro-oeste (bairros como Jardim Paulista), obteve média 40,76. A área Sul 3 (bairros periféricos como Parelheiros) obteve 37,74. Maria Aparecida Kurik da Secretaria da Educação diz que cabe às escolas adotar medidas para melhorar o desempenho dos alunos. Ela comparou a média nacional (40,075) à paulista (40,372) para concluir que o resultado estadual foi bom. Pág. C1. (FOLHA, PRIMEIRO CADERNO, 05 de março de 2007, p.1, capa).*

No período correspondente ao segundo mandato do governo Lula a educação ganhou visibilidade no Jornal. Reportando-nos a primeira seção, onde se citou o governo Lula e a política, incentivando a estabilidade econômica e ampliando a visibilidade internacional. Os



objetivos das notícias foram políticos, visando trabalhar as próximas eleições abrindo o campo para a eleição de sucessor de LULA.

#### 4.3 O FALSEAMENTO DA REALIDADE NA NOTÍCIA

Agnes Heller (2008), fala do cotidiano, da naturalização dos fatos no dia a dia que vai transformando nossa vida e de certa forma nossas idéias e convicções. As notícias, são formas de bombardeamento de informações e a importância dada a uma notícia, é de acordo com a informação que esta nos é prestada. A naturalidade dos fatos, da maneira em que é repassada a informação, traduz a ideologia a ser repassada.

O Jornal se vale de várias formas para falar a mesma coisa. Para Marcondes Filho (1989) a notícia se retrata de diversos mecanismos de falseamento da realidade, como um jogo psíquico, uma forma quebrada da realidade, na forma apresentada hoje. A notícia é uma parte fragmentada do real, um fato específico transformado em informação. Uma mesma notícia pode mover um processo de preocupação, de alarme, e a mesma pode passar despercebida, se noticiada de outra maneira,

Assim uma notícia de capa pode ser alarmante, porém a mesma informação pequena passa despercebida pelos receptores, quando esta no rodapé da ultima página. Mais despercebido ainda, segundo Marcondes Filho (1989) se ocorre um encobrimento dessa notícia, se sobre ela tem uma informação chamando atenção.

***Operários viram a noite para acabar com Rodoanel.***

*Empreiteiros interrompem obras em outros pontos de São Paulo para garantir o fornecimento de asfalto a autopista.*

*Governo da o aumento a professores bem avaliados, mas não negocia.*

*O reajuste faz parte de programa aprovado em outubro que beneficia professores com as maiores notas numa avaliação de conhecimento. O pagamento será feito dia 07 de maio. (FOLHA, PRIMEIRO CADERNO, dia 31 de março de 2010, p.10).*

Exemplo à greve dos professores noticiada, logo abaixo de uma conclusão de uma obra onde os operários trabalharam a noite toda para concluir a Rodoanel<sup>12</sup>, tão importante para a

---

<sup>12</sup> Rodoanel auto-estrada de 177 km, previsão de termino total da obra em 2014, atualmente concluído o trecho oeste e sul, construída em torno da região metropolitana de São Paulo, na tentativa de aliviar o intenso tráfego de

sociedade. A Educação nem é levada como relevante, são jogos de informações que a mídia utiliza para o falseamento da informação.

***Crédito para estudantes terá juro menor***

*Com inscrições abertas desde ontem, programa de financiamento oferece também prazo maior para quitação da dívida.*

*Novas facilidades visam recuperar o programa após ele perder espaço como Prouni e crescer total de universitários no Brasil. (FOLHA, COTIDIANO, 04 de maio de 2010, p.2).*

A notícia com juro menor ao lado de uma foto de uma menina feliz com a bolsa em propaganda das lojas Marisa. A foto usa 70% da página do jornal, a notícia tem um título grande, esta acima da foto e no lado direito desta. O maior destaque da página é realmente a propaganda das lojas Marisa. A notícia esta falseada junto à imagem de uma mulher bonita e muito feliz, a maior importância e destaque se da na foto. A imagem é de pessoas felizes com poder de compra, a educação e o financiamento deste como poder de compra. As lojas Mariza são lojas de comprar a prazo com juros baixos, esta é a imagem que o jornal quer passar com a notícia e o financiamento da educação.



Figura 05: Imagem de página da folha, na qual a propaganda das lojas Marisa mais destacada que a notícia. *FOLHA, COTIDIANO, 04 de maio de 2010, p.2.*

caminhões que hoje cruzam a via urbana de São Paulo. O reflexo destes caminhões hoje provoca graves situações de congestionamento. Informações retiradas do sítio do rodoanel.

A caracterização da importância da notícia em relação ao local em que esta se encontra é dada na hora da leitura. Uma notícia de capa tem uma relevância, é a chamada do jornal, é a notícia que na maioria das vezes dá visibilidade e venda ao jornal. Um escândalo deve chamar atenção, o povo quer o trágico, quer atenção, quer o escândalo, o sensacionalismo. Marcondes Filho (1989, p.30) “Para mim, a aparência do valor de uso no jornalismo, leva-o necessariamente a sensacionalizar, a vida política, econômica e social de determinada formação histórica”.

***Escolaridade atinge 8 anos só em 19 cidades***

*Só 19 cidades dos 5.507 municípios do país têm população com escolaridade média de oito anos ou mais - o equivalente a pelo menos o ensino fundamental incompleto.*

*A informação consta do “Mapa do Analfabetismo no Brasil”, divulgado pelo Ministério da Educação.*

*O Brasil tem 30 milhões de analfabetos funcionais. Por outro lado, o país diminuiu o analfabetismo de 19,7% em 1991 para 13,6% em 2000 e 12,4% em 2001.*

*A região de Ribeirão tem 458.307 analfabetos funcionais, quase a população do município. (FOLHA, PRIMEIRO CADERNO, 05 de junho de 2003, p.5).*

Demais títulos da página: “Israel e palestinos prometem buscar a paz”. Este é o maior título, o de destaque da página. “Bancos vão ter incentivo para baixar juros de microcrédito.” Uma imagem de um vazamento de óleo como os dizeres: “VAZAMENTO Barcaças tentam conter mancha de óleo perto de Caraguatatuba (litoral norte de SP); 15 mil litros vazaram anteontem do petroleiro norueguês Nordic Maria. Pág. C5” Esta página do jornal mostra o sensacionalismo, a foto está ao lado da notícia sobre educação e a notícia correspondente à foto esta em outro caderno do jornal. O Cotidiano como mostra a indicação da página de notícia abaixo da foto Pg. C5.



Imagem 06: Imagem de página da folha, na qual aparece um vazamento de petróleo ao lado da notícia sobre a escolaridade. FONTE: Folha, Primeiro Caderno, 05 de junho de 2003, p.5.

A mídia manipula a informação, na hora de escrever a notícia, e principalmente na hora de escolher o caderno no qual estará noticiada. Na maioria das vezes a ordem em que a notícia é veiculada, o caderno que está, define o público alvo para a leitura. Da mesma forma um caderno que tem mais visibilidade vende o espaço publicitário com um valor acima de um caderno de menor visibilidade. O valor de troca da notícia e do espaço publicitário.

Nota pequena de um leitor que fala que a folha se preocupa mais em passar a relação da entidade dos professores, com o partido dos Trabalhadores- PT do que mostrar o estado de calamidade educativa do estado e do país.

#### *Painel do leitor*

##### **Educação**

*A Folha se preocupa mais em repetir a ligação da APEOESP como PT do que mostrar o estado de calamidade da educação em São Paulo.*

*Tem coisa nova acontecendo nas escolas públicas paulistas, sim. Escutei ontem de um motorista de ônibus que agora o pátio virou "rinha" de briga de alunos. Olha aonde chegamos. Francisco Zelesnicar - São Paulo, SP- (FOLHA, PRIMEIRO CADERNO, 31 de março de 2010, p.3).*

Esta é uma opinião do leitor, não gera nenhuma publicidade, pelo contrário alimenta uma desconformidade política do jornal em relação às notícias e até de sua sugestiva informação política eleitoreira. Outra situação a violência nas escolas que naquele momento não estava na mídia. A mídia busca tanto os interesses políticos quanto os espaços publicitários, formando a ideologia e manipulando estes de acordo com os interesses, com o que o povo acredita ser melhor, a mídia fornece a cultura da classe.

A mídia trabalha a cultura, no caso da Folha de São Paulo, a cultura da classe média. Segundo Costa (2009), a indústria da cultura trabalha com a classe média, formando-os em tipos ideais de consumismo. “Sua opacidade bloqueia o discernimento, erige o ideal o fenômeno onipresente e, para mostrar a divindade do real, ela o repete cinicamente.” (COSTA, 2009, p.183).

Pode transformar em trágico um lugar de rotina, ou uma informação, da perspectiva que a educação é noticiada. A mídia pode criar e destruir conceitos, é uma guerra psicológica. Mostrando como caótica a rede pública de ensino, o serviço do Estado como insuficiente, o público como ruim, qualificando o mercado a rede privada de ensino. Esta usufrui da notícia para vender a matrícula da escola, por outro lado o jornal explora a publicidade da notícia para vender o espaço publicitário o anúncio da escola particular. A manutenção da política neoliberal e a manutenção do mercado.

***Mulheres são as que mais concluem estudos no Brasil.***

*Guerra de sexos na educação*

*Sexo feminino também é a maioria na universidade.*

*Em todos os níveis de ensino as mulheres são as que mais chegam ao fim e conquistam o diploma certificado.*

*(FOLHA, FOVEST, 27 de junho de 2006, p.4)*

Propaganda

**ESPECIAL4 fovest** VERSÃO: FOLHA, 27 DE JUNHO DE 2006 **FOLHA DE SÃO PAULO**

**...ELAS**

# Mulheres são as que mais concluem os estudos no Brasil

**Sexo feminino também é maioria na universidade**

**Guerra de sexos na educação**

**Sexo feminino também é a maioria na universidade.**

**Em todos os níveis de ensino as mulheres são as que mais chegam ao fim e conquistam o diploma certificado.**

**(FOLHA, FOVEST, 27 de junho de 2006, p.4)**

**GUERRA DOS SEXOS NA EDUCAÇÃO**

Você sabia? É a distribuição da faculdade a influenciar

**ENSINO SUPERIOR**

Matrículas (Total: 4.063.722) Concluídas (Total: 3.015.815)

Sexo	Matrículas	Concluídas
Homens	1.917.337	1.346.554
Mulheres	2.146.385	1.669.261

**ENSINO MÉDIO**

Matrículas (Total: 5.561.575) Concluídas (Total: 3.015.815)

Sexo	Matrículas	Concluídas
Homens	4.216.439	2.162.908
Mulheres	1.345.136	852.907

**ENSINO FUNDAMENTAL**

Matrículas (Total: 34.912.456) Concluídas (Total: 3.015.815)

Sexo	Matrículas	Concluídas
Homens	17.395.362	1.421.332
Mulheres	17.517.094	1.594.483

**A melhor vaga na empresa, na Tudo começa com a melhor va**

**Faça Vire Bicho. Semino Anglo.**

Imagem 07: Página do jornal, coletando a propaganda. (FOLHA, FOVEST, 27 de junho de 2006, p.4).

A notícia transformada em mercadoria, a educação analisada pelo viés de mercado, de oportunidade. Esta oportunidade, duplamente usufruída, uma da comercialização do espaço de publicidade no jornal e a outra a venda da rede privada de ensino. Para Dietrich e Chomsky “A estreita relação entre o processo nacional de produção, e comercialização de mercadorias e seu referencial empírico-ideológico no sistema educativo é um fato amplamente reconhecido”. (1999, p.118)

Ainda para Dietrich e Chomsky (1999), os arquitetos do sistema global apresentam a qualidade da educação e sua gestão numa área de doutrina para uma minoria, quem tem condições de pagar. É lastimável verificar que a miséria latino-americana, é principalmente resultado da educação de qualidade insuficiente. Esta mesma educação que é sustentada a corrupção das elites, a falta de educação possibilita a coerção ideológica a incapacidade de tirar suas próprias conclusões do que os aparelhos reprodutores da ideologia dominante repassam através dos meios de comunicação em massa.

Segundo Laurell (2008), o Estado liberal é caracterizado, pela separação entre o Estado e a economia. O liberalismo prega a redução das políticas, busca despolitizar as relações sociais, dessa forma, desarticulando a sociedade. O Estado neoliberal do século XIX provocou enorme desigualdade social, a classe proletária insatisfeita entrava em conflito com a classe burguesa. As intervenções dos meios ideológicos e de comunicação em massa foram importantes, para acalmar os ânimos e manter a ordem. Preparando o terreno para a nova ordem do século XX e XXI o neoliberalismo, ou o novo liberalismo.

O neoliberalismo no plano cultural pode ser traduzido no plano cultural com os valores tradicionais de nação e família, autoridade e respeito a hierarquias. O serviço público, apresentado como burocrático e ineficiente, a sociedade tem “o mito da mobilidade pelo esforço pessoal: as generosidades da livre empresa”. (LAURELL, 2008, p.81)

A lógica do mercado em transformar o Estado como insuficiente, delimitando cada vez mais o que é função do Estado. Naturalizando os espaços privados e transformando os em solução para os problemas do governo e dos cofres públicos. A atual conjuntura econômica e política que o sistema capitalista traz, é o modelo neoliberal, com a minimização do Estado e maximização do mercado.

A notícia moderna é objetiva e imparcial, segundo informações coletadas no sítio do jornal e descritas no primeiro capítulo deste trabalho. Para Costa (2009), esta imparcialidade é impossível, porque na prática o jornal escolhe a notícia do material cru, repassados pelos

jornalistas, e a transforma em informação, aquela informação que por algum motivo deve ser repassada ao público.

A informação repassada pela mídia pela Folha de São Paulo tem os objetivos ora políticos, em épocas de campanha eleitoral, véspera ou preparação ora de mercado, no intuito de vender os anúncios das escolas particulares. A reprodução do sistema capitalista e neoliberal, de mercado de oportunidades e de transmissão ideológica neoliberal.

A educação a oportunidade de ter uma educação de qualidade, fornecendo condições reais da existência social da classe dominante, Chaui (1984), desta forma as condições alheias de sorte, representam a realidade de modo invertido. Como oportunidade de ter condições de pagar por uma escola e traduzir em oportunidades para os filhos. A escola dá a informação, possibilitando uma interpretação, uma criação de suposta realidade que configura em informação uma construção de realidade ideológica aos leitores.

A seguir, um quadro com os meses e anos e a quantidade de notícias veiculadas, durante o ano de 2003, 2006, 2007 e 2010, destaca-se os meses e anos em que as notícias sobre educação foram veiculadas:

Gráfico 03: Quadro com anos e meses.

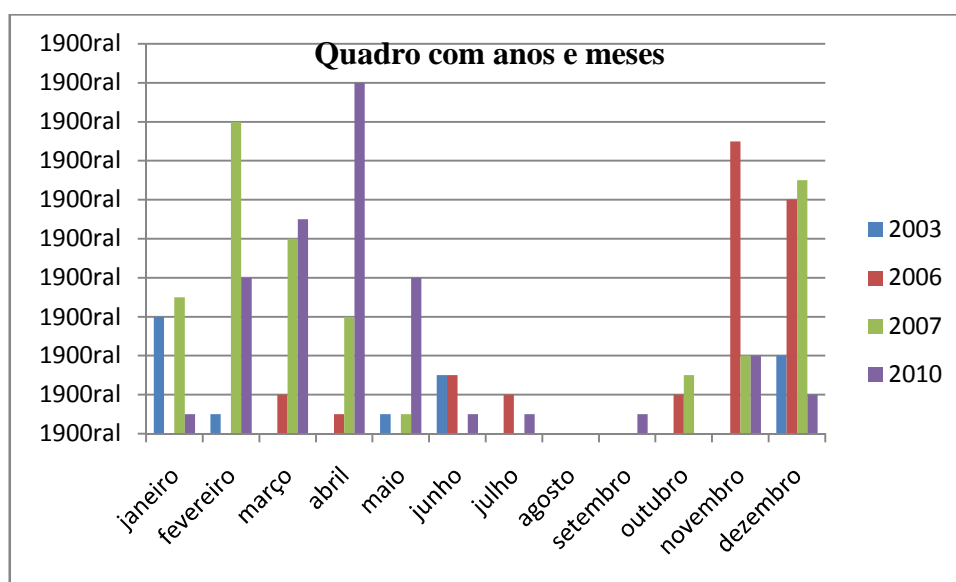


Gráfico com anos e meses Fonte: Folha (elaboração própria)

Este gráfico mostra os objetivos da Folha de São Paulo em relação à educação. No ano de 2003 nos mês de janeiro e dezembro foram os picos da notícia sobre educação, coincidindo

com as matrículas na rede privada de ensino, as propagandas de escolas particulares ganharam espaços neste período.

Grande parte das notícias sobre a qualidade de ensino ficou para o final do ano, próximos às matrículas de escolas, da rede privada de ensino. Como mostra o gráfico nos anos de 2003 em novembro à educação não teve tanto espaço, ano eleitoral, mas em dezembro voltou. Nos demais anos: 2006, 2007 e 2010, a educação foi noticiada em novembro e dezembro. Ainda em 2010: fevereiro, março, abril e maio tiveram notícias, mas estavam na maioria das vezes, referindo-se à greve dos professores.

Novembro e dezembro são os meses de matrículas rematrículas nas escolas, a educação neste período vira notícia. Abrindo precedentes para vender espaço publicitário, transformando a notícia da qualidade de ensino em espaço para venda de propagandas de escolas particulares, nos espaços de mídia da Folha de São Paulo. Este jornal conforme tratado no primeiro capítulo é um jornal de acesso na maioria das vezes, à classe média e alta sendo de grande interesse das escolas particulares a mídia neste ambiente, tendo em vista o público alvo das escolas, constituírem os leitores do jornal.

Para Shaver (2002), conhecer o público alvo é transformar a mercadoria em solução. O jornal transforma a mercadoria, propaganda de escola particular em solução para o um problema, a qualidade de ensino. A condição de pagar por uma escola particular vai garantir o futuro de seus descendentes. A ideologia traz a oportunidade, conseguir pagar uma escola, que vai manter seus filhos destacados, pela qualidade de ensino. A informação do jornal transformada em espaço publicitário, espaço para a divulgação de publicidades, que vem incorporada com a notícia. Marcondes Filho (1989) destaca a informação mesclada com a publicidade, à notícia transformada em serviço para o mercado.

Conforme Castro (2000) a mídia tornou-se um espaço publicitário, este se tornou mais competitivo, explorando a capacidade de persuasão e ganhando espaço nos meios de comunicação de massa. De uma forma indireta quase toda a cultura de massa na atualidade, esta com os valores de consumismo, e a propaganda incentivando o consumismo. Ainda para Castro (2000) a publicidade ampliando sua atuação, o começa a ficar mais atenta aos problemas pontuais da sociedade.

Os problemas, as inquietações e tendências econômicas se analisados, e devidamente explorados podem render alguns espaços publicitários e com eles o objetivo, o lucro. Para Marcondes Filho (1989, p.16), “a prática de transformar o serviço noticioso em pura prestação



de serviço, acrítica, onde nada é tocado, nada é ferido para que todos solidária e harmoniosamente lutem para melhorar sua realidade”.

O objetivo da notícia sobre a qualidade da educação durante os meses de novembro e dezembro, nos quatro anos analisados foram claros em transformar a notícia em venda de espaço publicitário. Da mesma forma que traziam a notícia, forneciam a solução, na oportunidade seletiva de matrículas em escolas particulares. A manutenção do sistema ideológico de separação entre o pensador e o trabalhador. A oportunidade de proporcionar educação de qualidade para os filhos, como condição natural da manutenção do sistema. O sentido é analisar os processos de divulgação trazendo e valorizando o duplo sentido da notícia. A mídia transforma a notícia em mercadoria e à publicidade recai o papel de espetáculo, de solução para o problema educação dos filhos.

As notícias se chocam, no primeiro mês em janeiro de 2003, após a posse, do então novo presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, repassa a educação como prioridade. O tema educação foi proposta de campanha de eleição do partido e do candidato. Em 16 de janeiro de 2003 notícia do Primeiro Caderno “Lula libera 4,2 Bi e define gastos de novas pastas.”.

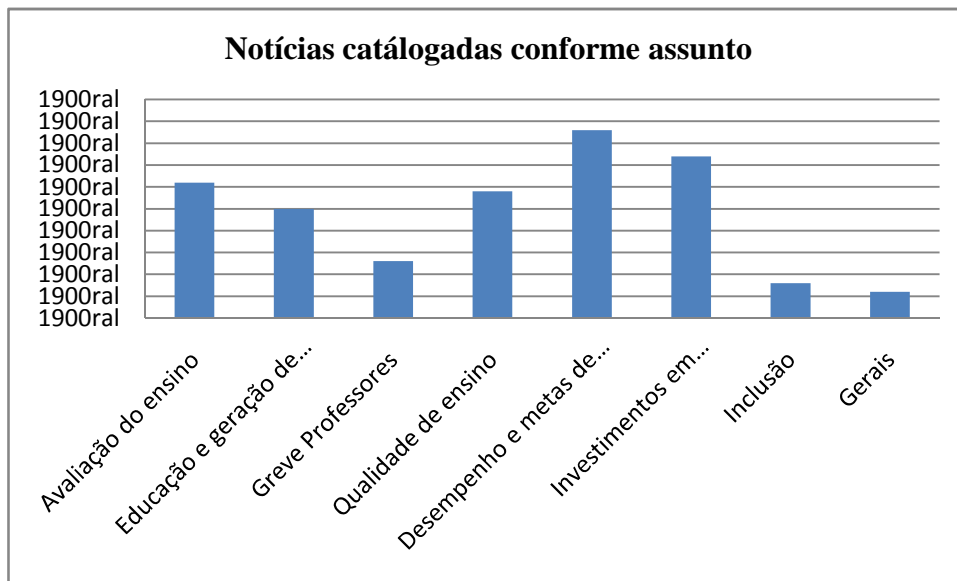
***Lula libera R\$4,2 bi e define gastos de novas pastas.***

*O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou ontem o Orçamento sem mudar a previsão de despesas do Congresso. Mudanças virão em fevereiro. –será definido o cronograma de 2003. Há chances de cortes. Lula vetou os cortes em educação. A Educação terá R\$7,2 bilhões. (FOLHA, PRIMEIRO CADERNO, 16 de janeiro de 2003, p. 7).*

Em janeiro em seus discursos a educação deveria estar presente. Neste momento o mundo passava por uma crise como descrita no primeiro capítulo, um ajuste econômico era necessário. Porém o governo Lula, não aceitou os cortes de gastos na educação.

A esperança da qualidade de educação foi implantada, a mídia fez sua parte mostrando que o Governo Lula manteve os gastos com a educação. Como ocorreram esses gastos, não esta sendo analisado, porém transcrevem-se as notícias repassadas pelo jornal. As informações sobre a gestão estão na segunda seção deste trabalho. O gráfico abaixo mostra a quantidade das notícias, sendo que a maioria das notícias foi em relação a desempenho e metas de educação, em seguida investimentos de educação.

Gráfico 04: Gráfico com assuntos catalogados e quantidade de notícias.



Fonte: FOLHA, produção própria.

#### 4.3.1. A abordagem sobre eleição

No ano de 2010, ano eleitoral as manchetes enfatizaram as greves dos professores no estado de São Paulo, e a relação do movimento sindical, dos professores com a política e partidos políticos.

Entende-se, que se tentou de certa forma justificar, não à relação dos professores com sua insatisfação salarial, mas a informação tendenciosa, de que alguns professores eram filiados ao Partido dos Trabalhadores. Desta forma a Folha, manipulava as notícias anunciando a greve como eleitoreira, para prejudicar o candidato de oposição ao PT, o qual, naquele momento, governava o Estado de São Paulo.

***Sindicatos fazem “bota-fora” de Serra, e PSDB vai à Justiça.***

***Presidente de entidade é filiada ao PT.***

*Líder da greve na rede estadual de ensino, a presidente da APEOESP (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial de São Paulo), Maria Izabel Noronha, enfrenta resistência dentro da entidade por tê-la transformado, nas palavras de opositores, em “braço do PT”. Para eles questões educacionais ficaram em segundo plano.*

*Os defensores de Bebel, como a sindicalista é chamada negam a afirmação. Dizem que a direção da entidade tem membros de diversos partidos e que a*

*prioridade é a melhoria das condições de trabalho dos professores. [...] Bebel esta em seu segundo mandato na presidência – o primeiro foi entre 1999 e 2002. Ela é filiada ao PT e é da corrente chamada Articulação Sindical, ligada a CUT, que comanda o sindicato desde a década de 80. “Não há problema ter partido. O problema é transformar o sindicato num braço do Governo” disse José Geraldo Corrêa Jr., da corrente Oposição alternativa Conlutas, Ligado ao PSTU. (FOLHA, PRIMEIRO CADERNO, 30 de março de 2010, p.6).*

Notícia veiculada no Primeiro Caderno, notícia de peso, importante escândalo. Título “Presidente da entidade é filiado ao PT” À notícia era pequena e comunicava que a presidente da Associação dos professores de São Paulo é filiada ao Partido dos Trabalhadores – PT.



Imagem 04: Imagem de Serra comendo uma maçã que ganhou na avenida paulista. Fonte Folha, Primeiro Caderno, 30 de março de 2010, p.6.

Na mesma notícia a informação: o governo Serra vai processar a associação pela greve política. Ao lado da notícia, uma foto do governo Serra comendo uma maçã, e a informação abaixo da foto informando que ele ganhou a maçã na Avenida Paulista. Um jogo de informações e trocas de poderes manipulando, desqualificando um e tornando outro, o amigo do povo. Para Chauí, (1984) a ideologia transforma as forças reais do acontecimento, a insatisfação dos professores, ignoradas e escondidas. Transforma-se a greve num acontecimento, inventando causas e finalidades transformando-a, em um acontecimento eleitoral com fins de prejudicar o candidato.

No interior de uma notícia, várias informações são repassadas. A simbologia da notícia, a importância da página do caderno em que a notícia é veiculada. A classe média não é a proletária, a média é a portadora da ideologia e dominação sobre a operária. A maioria da classe média lê o jornal, e principalmente o Primeiro Caderno, a informação que o título repassa, a presidente da associação é do PT é uma informação com fins eleitorais. Assim como a foto do Serra, apresentando-o como popular, comendo uma maçã doada na Avenida Paulista. Detalhe importante, toda a informação na mesma página do jornal. Um jogo de manipulação ideológica e de falseamento de informações.

A mídia influencia a sociedade na hora de transmitir e disseminar a ideologia. Ela além de definir o que deve ser repassado, mostra o que os leitores querem ver. No caso a greve dos professores, mostrada como absurda, como política, principalmente em se tratando no ano de 2010, ano de campanha eleitoral. “A luta de classes é o cotidiano da sociedade civil. Está na política salarial, sanitária e educacional, está na propaganda, está nas greves e nas eleições. (CHAUI, 1984, p.70)”.

A luta de classes dos professores pelos seus direitos, pela melhoria de sua categoria. Em nenhum momento, a mídia coloca a posição dos professores como cidadãos, necessitando do salário, de subsistência e qualificação como algo que deve ser considerado. Jesus (2002, p.199) Para além da formação dos professores, é também necessário dar-lhes condições de trabalho que possam permitir a sua motivação e competência profissional e assim, estes estão aptos a realizar um trabalho de qualidade. A greve dos professores visada somente com política, sem dúvidas foi articulação política também, mas o que ocorre, é uma desmotivação desta classe tão importante. Porém neste momento vamos nos deter a informação da greve como política.

A eleição é definida antes mesmo de ocorrer. A ideologia é difundida pelos meios de disseminação e dominação de forma a existir intelectualmente um trabalho ideológico e lento de preparação para o ato da eleição. O trabalho minucioso e silencioso que ocorre antes das eleições. São as trocas e os acordos, que definem as eleições.

Tendencialmente pode-se dizer que a eleição já se define antes da votação por meio de acertos, trocas de favores, de propostas, em suma, mediante acordos pré-eleitorais entre as partes mais poderosas, econômica, política e ideologicamente. (MARCONDES FILHO, 1989, p.84).

A classe burguesa busca mesmo antes das eleições, na fase pré-eleitoral, encobrir e inclusive massacrar as opiniões que divergem das suas, através dos aparelhos ideológicos, neste caso o Jornal Folha. A eleição e a democracia, o direito de votar e ser votado são irreais e a concorrência também é desleal e opressiva, porque os donos do capital manipulam as eleições de acordo com seus interesses.

A educação neste sentido, a notícia sobre a greve dos professores, a manipulação das informações e o jogo de poderes resultam no resultado das eleições, muito antes destas se concretizar-se nas urnas. Esse é só mais um passo para legitimar o poder mediante o povo. O povo vota no candidato sugerido e idealizado, acreditando estar escolhendo livremente o seu representante. A eleição ocorre de forma a legitimar o poder, tornando o povo, o eleitor do candidato, o voto é do povo, o qual deu autonomia de legislar a nação. Claro que esta manipulação segundo Marcondes Filho (1989), não é o suficiente para definir uma eleição, existem outros fatores: os históricos, políticos e econômicos que fazem parte do contexto do resultado das eleições nas urnas.

O econômico não é separado do político, o ato de votar e ser votado, é para satisfazer o discurso de democracia e liberdade, é uma manipulação política e econômica. Segundo Marcondes Filho (1989), o exercício do voto não é um ato isolado, este é o resultado de campanhas das mais distintas, com compra de votos e trocas. Favores e promessas das mais diversas são repassados no período que antecede uma eleição. Depois estas promessas são esquecidas e manipuladas voltando novamente no próximo período de campanha, como proposta de governo.

Para Faleiros (2000), as despesas do capital social servem para manter a acumulação, as despesas sociais reforçam a legitimação do Estado. Os governos são os legítimos representantes do povo, segundo a ideologia repassada pelo sistema eleitoral. Os investimentos sociais devem manter a harmonia social, e favorecer a acumulação do capital. Os investimentos sociais são de forma a aumentar a produtividade da força de trabalho, rebaixando os custos para a classe detentora dos meios de produção. O governo deve manter este sistema, dando continuidade à política neoliberal de manutenção do capital, e da garantia da mão de obra.

Algumas das propostas devem ser concretizadas, para segurar o povo fazê-lo acreditar que os políticos governam para o povo, são as regras do jogo para conter a massa. A mídia, principalmente os veículos de comunicação em massa, tem a obrigação de manipular o povo

propagando a ideologia da classe dominante. A mídia manipula as informações repassando o que deve ser informado, de acordo com o que os leitores precisam acreditar. Conforme Marcondes Filho (1989, p.17) “O público quer o que lhe foi sugerido querer”.

Não existem regras igualitárias, a mídia manipula a ideologia e os interesses da classe burguesa, transformando-os em interesses gerais. A sociedade passa a crer na informação repassada pela mídia como verídica, e as soluções repassadas por ela passam a ser incorporadas pelo todo. O povo só toma conhecimento do que é vantagem, para votar nos partidos, os quais, economicamente são aliados da classe dominante. E quem se opõe a ordem pré-estabelecida se torna inimigo público.

[...] Essa disseminação de inimigos públicos por intermédio dos meios de comunicação de massa viabilizados pela adoção de estereótipos e da confirmação. Na maioria dos casos, de marginalizações reais da estrutura econômica, política e social, atua no sentido de quebrar possíveis laços solidários e de união, que, num segundo momento, poderiam ser mobilizados contra o Estado. (MARCONDES FILHO, 1989, p.17).

O Estado e a classe dominante desarticulam a grande massa, criminalizando os movimentos sociais, tornando-os inimigos do Estado e do povo. Para a manutenção de poder é importante que os laços sejam quebrados, estes podem estando unido se rebelar contra a ordem vigente. A mídia trabalha ideologicamente nesta desarticulação e principalmente na criminalização dos movimentos e articulações sociais.

Para Marcondes Filho (1985), participamos de grupos e classes, estes grupos estão criados e quando entramos neles partilhamos das mesmas idéias e convicções. Os objetivos de classe ficam naturalizados no nosso cotidiano, nossos objetivos ficam incomuns. O que a ideologia da classe dominante, principalmente através dos meios de comunicação em massa, busca é destruir esta identidade de classe. A ideologia não é um fato individual, e na maioria dos casos não atua de forma consciente.

#### **4.3.2 Propaganda e ideologias**

O Jornal trabalha com a propagação da ideologia nas propagandas, incentivando as crianças na escolha da escola. Uma propaganda bem elaborada vai incentivar a criança ou adolescente a optar pela escolha. Esta escolha de escola é privilégio de crianças de classe

média a alta, as crianças pobres restam às escolas públicas, muitas vezes próximas de casa, ou as que dispõem de vagas. A escola sabe dessa particularidade, e dessa forma, opta pela propaganda elaborada, em espaço de visibilidade. Em contrapartida uma propaganda que chama atenção num local de visibilidade vai render a mídia, jornal, revista e televisão a valorização do espaço publicitário.

A mídia sabe da influência dos pais na educação, exemplo de notícia:

***Meu Guru na profissão.***

*A proposta de escrever sobre a pessoa que inspirou a seguir determinada profissão mobilizou 323 leitores, fazendo da seção Educação a sexta mais concorrida neste ano.*

*A maioria dos participantes discorreu sobre a influência do pai (em primeiro lugar) e da mãe (em segundo lugar) na escolha da carreira.*

*Foi o caso campeão, o ilustrador Adolfo Moradini Neto, 40, que contou uma história “100% verdadeira” de como seu pai o arrastou – sem querer- para o mundo do desenho. “Ele era comerciante, mas nunca arriscou tudo, não largou o emprego para investir no sonho. Eu fiz isso, e agora vejo meu filho de 11 anos se inspirando em mim.”, diz o ilustrador, que se formou em publicidade e em jornalismo. Ele lamenta o pai, falecido há 20 anos, não tenha visto o filho ganhando a vida graças a seus desenhos. Hoje em dia, todo mundo prega que o sucesso é o mais importante. Mas isso não é tudo, essa é a história que eu quis contar. (FOLHA, REVISTA FOLHA, 21 de dezembro de 2003, p. GR24).*

Matéria é sobre a influência dos pais na escolha da profissão. A motivação da matéria inspirou 323 leitores a escrever para a edição falando de suas inspirações. A maioria dos leitores que escreverem informou que a influência foi do pai e em segundo lugar a mãe, na escolha da carreira profissional.

Além dos pais, a criança também educada pela mídia, é inicialmente pela televisão, e depois se buscam outras formas de educação e manutenção da informação. A FOLHA atenta a esta demanda cria a parte dedicada às crianças o Caderno Folhinha, já influenciando a leitura futura, esta circula todos os sábados, assim a FOLHA tem a parte específica para as crianças. Depois das crianças, tem os adolescentes, e a mídia também pensando neles, cria o Caderno Folhateen, com notícias sobre música, cultura, ensino, comportamento de sexo para adolescentes e demais notícias para este público. Objetivando esse público como futuro leitores do jornal. Repassando a ideologia e familiarizando os adolescentes com o jornal.

A relação da mídia já com as crianças é prazerosa, vão citando as regras entrando na cultura, trabalhando a ideologia e abrindo espaço, para futuramente quando adultos, optarem pelo jornal, o qual, desde criança tem acesso. Para adolescentes, fala do cotidiano, dos

sentimentos de adolescência, dos problemas e das soluções. Dos autores que eles gostam as músicas e filmes, fazendo com que os jovens fiquem conectados com o mundo, o qual a mídia quer mostrar como importante. A mídia educa repassa a ideologia enquanto os leitores vão se divertindo. Na maioria das vezes mostra um mundo fácil, um mundo capitalista e consumista, já preparando a classe média para o consumo.

A escola deve observar os meios de comunicação e o que está acontecendo, de forma a preparar os jovens para as artimanhas da mídia, frente à difusão da ideologia da classe dominante. A formação deve ser de forma a observar, o que está acontecendo ao redor, integrar os meios de comunicação. Não só falar para olhar as notícias, para a preparação para o vestibular, mas sim analisar os fatos e medir as informações repassadas. Os assuntos levados à mídia devem ser analisados, as provas de avaliações também, os alunos devem entender os pontos negativos e positivos de uma notícia, saber que uma copa próxima à eleição desloca o assunto político.

Caldas (2006) argumenta como superar o impasse da informação e do acesso à informação, se na sociedade moderna a informação virou negócio, mercadoria preciosa para troca, moeda do capitalismo, o conhecimento limitado e com a limitação o conhecimento virou fonte de poder. Não adianta ler à palavra, sem ler a leitura do mundo, a articulação entre fatos e contexto está limitada.

O capitalismo, a sua ideologia transmitida com objetivos individualistas. Os valores, para Marcondes Filho (1985), estão centralizados nos valores fundamentais do destaque individual, a projeção e a possibilidade desta diferença, fazem com que as pessoas se sobressaíam sobre as demais.

É muito fácil transmitir uma ideologia, fazer com que esta se torne verdade, quando os leitores muitas vezes não compreendem sequer o que tem por traz da informação. A educação e compreensão se mostram como poder na quantidade de notícias, falando da péssima qualidade da educação, e junto a esta notícia a propaganda de uma rede privada de ensino<sup>13</sup>.

Conforme Caldas (2006), não é tarefa fácil, aprender sobre o mundo editado pela mídia, é importante ler além das aparências. Para Marcondes Filho (1985), os jornais transformaram-se em portadores de notícia para informar a opinião pública e a luta político

---

<sup>13</sup>No momento em que iniciamos a pesquisa não nos preocupamos em verificar as propagandas sobre educação e escolas particulares, somente analisamos as propagandas abaixo das notícias sobre a qualidade da educação dessa forma grande parte destas propagandas não está anotada nos anexos pesquisados.



partidária, da classe a quem eles pertencem. O editor a imprensa passou de vendedor de notícia para vendedor de opinião pública.

Compreender o que tem no enunciado, no título, na narrativa, as fotos no contexto em que a notícia esta inserida é o que deve ocorrer em uma leitura crítica. “Discutir a responsabilidade social da imprensa, do jornalista, compreender as intrincadas relações de poder que estão por trás da composição dos veículos; capacitar professores e alunos para entender os sentidos, o significado implícito no discurso da imprensa não são tarefas fáceis”. Caldas (2006, s/p.)

Estas habilidades exigem dos professores a linguagem clara dos métodos utilizados pela mídia implica em recursos financeiros para a aquisição do jornal, a tempo de assistir à televisão, de acesso à internet. A leitura e interpretação da mídia não devem estar restritas somente a um veículo e sim ser uma leitura ampla dos meios. É necessário o reconhecimento da mídia como linguagem de transmitir ideologia.

Segundo Caldas (2006), toda a linguagem é ideológica porque quando uma linguagem reflete uma realidade, ela deve retratá-la sempre, mesmo que não pretendemos, passamos a transfigurar a informação. A própria natureza humana é mediadora do mundo e dos seres humanos, a diferenças entre a linguagem e o real são próprias das variações, das posições históricas e sociais dos agentes que as reproduzem.

A diferença na formação dos professores e a qualificação esta desde o acesso às matérias. Professores de escolas particulares têm qualificação, material, acesso a informação. Já nas escolas públicas, estas muitas vezes sucateadas, o livro didático é usado, às vezes rasgado. A informação, passada de maneira fragmentada, não é convidativa para a continuidade da informação.

No livro didático, os textos surgem pasteurizados, ajustados à “cultura do fragmento”, que, mesmo sendo uma das únicas alternativas para acesso a determinados conteúdos, incentiva o desprezo pela origem, pela história, pela integridade da informação (algo que se verifica em boa parte das coleções, no tocante aos textos da imprensa). Se a colagem de conteúdos sociais extraídos dos suportes midiáticos pode, de um lado, sensibilizar e ajudar no processo de conscientização dos alunos, também pode contribuir para o esvaziamento político da escola: o texto informativo e moldurado no LD, tomado como ponte para a participação nos problemas da sociedade, reforma a idéia de um papel que está além das possibilidades da escola. (ZANCHETTA JR. 2005, p. 1507)

Segundo Caldas (2006), desconhecer os problemas apontados por Zanchetta é negar a história da imprensa moderna que usa a fragmentação da história do cotidiano dificultando

desta forma a interpretação e compreensão dos fatos. Para Marcondes Filho (1989), a fragmentação é acompanhada de imediatividade, esta fragmentação quebra a lógica dos fatos, perdendo a totalidade da notícia. A imprensa, construídas em pedaços de informação, despreza a maior parte do conteúdo, repassando a ideologia do que o leitor deve estar inteirado.

***Fuvest cria bônus, mas não atrai mais alunos carentes. Exame cuja 1ª fase ocorre hoje tem maior participante de escola privada.***

*Vestibular de 2007 tem maior índice de candidatos que não trabalham desde 2000, apesar do benefício da nota para jovem da rede pública.*

*No ano que a USP lançou um pacote para beneficiar alunos de escola pública (que inclui bônus de 3% na nota do vestibular), foram os alunos da rede privada que avançaram entre os inscritos no processo seletivo.*

*A participação de escolas privadas é a maior desde 2000, quando a USP começou a adotar ações de inclusão social. A medida aquela época foi de conceder 5.000 isenções de taxa de inscrição no exame para estudantes de rede pública – número que está em 65 mil hoje. (FOLHA, COTIDIANO, 26 de novembro de 2006, p.1).*

Não explica o porquê, os alunos da rede pública, não buscaram a inscrição. O contexto em que está inserida esta notícia não traz a realidade dos estudantes, e nem o que lhes é repassado. A relação destes alunos com a faculdade e o incentivo que estes têm para cursar um curso superior.

Conforme Castro (2000), o indivíduo se relaciona com o meio, uma conexão com a mídia. O reconhecimento da realidade fragmentada da mídia, não significa abrir mão da imprensa, como meio de conectar a realidade, e sim de construir uma visão crítica, à cerca das informações, a partir da leitura de mundo repassada pela imprensa. A escola deveria ter os instrumentos necessários, para proporcionar a relação entre os fragmentos e a historicidade dos fatos, em que mesmo os livros didáticos, são fragmentados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, como anteriormente mencionado, objetivou analisar, o processo de formação da ideologia da mídia, mediante as notícias veiculadas no jornal Folha de São Paulo.

Iniciamos este projeto, para analisar a educação técnica profissional, como estava sendo veiculada na mídia. No decorrer da pesquisa, verificamos que as notícias, relacionadas à educação estavam pautadas principalmente na gestão de educação. Dessa forma alterou-se o objetivo inicial e passou-se a análise das notícias segundo a quantidade e catálogo de notícias selecionadas, conforme os temas.

Carecemos de uma análise da mídia, de forma geral, e das informações que são repassadas. Necessitamos da mídia para nos manter informados, mas também é necessário fazer uma leitura crítica da ideologia que está posta. Não devemos esquecer: a Folha como aliada da classe dominante, ela que dá sustentação ideológica para a alienação lenta e gradual.

A educação, só é relevante na Folha, assim como outros temas, em virtude da transmissão de ideologia neoliberal. Em certos momentos a educação é utilizada como recurso para a venda de espaço publicitário, em outra relacionada com o crescimento econômico e a qualificação da mão de obra.

As análises de diversos autores abordaram o problema da qualidade da educação pública, as políticas educacionais, são problemas que afligem a maioria da população. A política educacional, como demais políticas, é submetida à política econômica. Os investimentos em educação pública são insuficientes às necessidades da maior parte da população brasileira.

Notícia é, também como artifício político, instrumento de manipulação ideológica das eleições. Conforme Marcondes Filho (1989) as eleições, são definidas antes mesmo das urnas. E com a análise das notícias verificou-se em ano eleitoral essa manipulação, um recebendo uma maçã e comendo, para se tornar popular e o outro candidato, relacionado com a greve dos professores.

A Folha abordou prioritariamente a educação a partir dos problemas voltados à gestão da educação. Verificou-se a relação da educação com a manutenção da economia de mercado. A importância repassada segundo notícias do jornal no assunto qualidade de educação.

Sempre relacionada ao crescimento econômico, ou a ineficiência do Estado. Apresentando o mercado como solução, para o problema da educação.

As análises das notícias suscitaram as seguintes perguntas: Qual o papel da escola na formação do cidadão crítico? Qual a importância da mídia e sua relação com a escola? Sendo a mídia em geral, nesta pesquisa a FSP, importante formadora de opinião e de disseminação de ideologia, percebe-se ainda que a escola e principalmente o Serviço Social, não dão à devida importância a este assunto, principalmente no que tange a pesquisas relacionadas à área.

A elaboração deste trabalho possibilitou a ampliação dos conhecimentos a propósito de educação e ideologia na mídia. Assunto que durante a graduação, não foi tema especialmente tratado, sendo abordado somente em algumas disciplinas. Porém o Jornal, como demonstra este trabalho é tema importante relacionada à formação de opinião e alienação, assuntos caros a profissão. O meio de transmissão de ideologia, a Folha, pode ser mais determinante manipulador do que a violência física.

Por fim, a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso não pretende esgotar as discussões acerca da temática. A FSP é somente um jornal e atualmente conforme dados apresentados neste trabalho, não é mais o jornal de maior circulação. Almeja-se com o resultado obtido, ampliar as discussões sobre educação, mídia importantes espaços de formação ideológica assunto relevantes ao Assistente Social.

## 5. REFERÊNCIAS.

ABRANCHES, Sergio Henrique. **Política Social e Combate a Pobreza: a teoria e a prática**. In ABRANCHES, Sergio Henrique. Ed al. Política e Combate á Pobreza. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

ABREU, Maria Aparecida Azevedo. **Educação: um novo patamar institucional**, Dossiê Governo Lula. Novos estud. - CEBRAP no. 87. São Paulo July 2010 [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-33002010000200008&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002010000200008&lang=pt). Acessado em 09 de outubro de 2011.

ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e oposição no Brasil – 1964-1984**. Bauru: SP Edusc, 2005.

ANDRIOLI, Antonio, Inácio; **AS POLITICAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DO NEOLIBERALISMO**, <http://br.monografias.com/trabalhos-pdf902/as-politicas-educacionais/as-politicas-educacionais.pdf>Acesso 2011

ANJ <http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/maiores-jornais-do-brasil> acessado em 05 de novembro de 2011

CALDAS, Graça. **Mídia, escola e leitura crítica do mundo**. Revista Educação & Sociedade Vol. 27 nº 94 Campinas, Janeiro a Abril de 2006. [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302006000100006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302006000100006&script=sci_arttext)

CARCANHOLO, Marcelo Dias; AMARAL, Marisa Silva. **Acumulação Capitalista e o exército industrial de reserva: conteúdo da superexploração do trabalho nas economias dependentes**. Revista de Economia, v. 34, n. especial, p. 163-181, 2008. Editora UFPR

CASTRO, Marcelo L Ottoni de, A educação brasileira nos dez anos da LDB, Brasília junho de 2007. “Textos para discussão”

CASTRO, Marília Lília Dias de. **Mídias e processos de significação**. São Leopoldo-RS UNISINUS. 2000.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia?** São Paulo, Ed. Brasiliense, 1984.

COUTINHO Adelaide, Ferreira. **Raízes históricas dos (des) caminhos das políticas sociais no Brasil**. In Anais das jornadas Internacionais de Políticas Públicas, 3, 2007. São Luiz do Maranhão: UFMA, 2007.  
[www.joinpp.ufma.br/jornadas/.../a798eae1f1e1b7a6c28fAdelaide.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/.../a798eae1f1e1b7a6c28fAdelaide.pdf).

COSTA, Caio Tulio. **Ética, jornalismo e nova mídia. Uma moral provisória**. Ed Jorge Zahar- Rio de Janeiro- RJ, 2009.

CURY, Carlos Roberto Jamil; **O DIREITO A EDUCAÇÃO: Um campo de atuação do gestor educacional na escola.** 2007. <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/jamilcury.pdf>

DARDE, Vicente Willian da Silva. **As vozes da aids na imprensa:** Um estudo das fontes de informação dos jornais Folha de São Paulo e O Globo, Porto Alegre – RS 2006 <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6399/000529407.pdf?sequence=1>

DAVIS, Nicholas; **O Governo Lula e a educação: a deserção do Estado continua?** Revista Educação & Sociedade vol. 25 n 86 Campinas – SP Abril 2004, [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302004000100012&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000100012&lang=pt)

DIETRICH, Heinz. CHOMSKY, Noam. **A sociedade global. Educação, mercado e democracia.** Ed FURB. Blumenau-SC 1999.  
**ENEM Site -** <http://www.enem.inep.gov.br>

FERRETI, Celso João. (1997). **Uma Nova Proposta de Orientação Profissional** (3ª ed.). São Paulo: Cortez

FALEIROS, Vicente de Paula. **A política social do estado capitalista.** 8º edição, ed. Cortez. São Paulo- SP 2000.

FERREIRA, Amarildo; BITTAR, Marisa. **EDUCAÇÃO E IDEOLOGIA TECNOCRÁTICA NA DITADURA MILITAR,** Cad. Cedes, Campinas, vol. 28, n. 76, p. 333-355, set./dez. 2008 <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v28n76/a04v2876.pdf>  
FOLHA de São Paulo <http://jornalonline.net/folha-de-sao-paulo>

FOLHA de São Paulo publicidade <http://www.publicidade.folha.com.br/web/consultarPerfilLeitor.jsp?p1=FSP&p2=x>

FREITAS, Rosana de C. Martinelli. **O governo Lula e a proteção social no Brasil: desafios e perspectivas.** Rev. *katálysis*, Jun 2007, vol.10, no. 1, p. 65-74. ISSN 1414-498 [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-49802007000100008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000100008)

FREITAS, Rosana de C. Martinelli. **O governo Lula e a proteção social no Brasil: desafios e perspectivas.** Rev. *katálysis*, Jun 2007, vol.10, no. 1, p. 65-74. ISSN 1414-498 [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-49802007000100008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000100008)

FRIGOTO, Gaudêncio, **Educação e a crise do capitalismo real**, 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio, **A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA COM A UNIVERSALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA** Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial p. 1129-1152, out. 2007 1129. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> acessado em novembro de 2011 em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2328100.pdf>

FRIGOTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**, 2ed São Paulo: Cortez – Autores Associados - 1986.

FRIGOTTO, Gaudêncio, **Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI**, Revista Brasileira de Educação volume 16 número 46. Rio de Janeiro Janeiro/Abril de 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-4782011000100013> Acessado em outubro de 2011

FRIGOTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS Marlise. **A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controverso**. Revista Educação & Sociedade vol. 26 n 92 Campinas Outubro de 2005. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302005000300017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302005000300017)

GENTILI, Pablo. **Pedagogia da exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública**. Petrópolis: Vozes, 1997. (Coleção estudos culturais em educação)

GENTILI, Pablo: **Neoliberalismo e educação**: <http://firgoa.usc.es/drupal/node/3036> manual do usuário acessado em 23 de outubro de 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 1999.  
GUARESHI, Pedrinho. BIZ, Osvaldo. **Mídia, educação e cidadania**: tudo o que você deve saber sobre a mídia. Ed Vozes. Petrópolis- RJ- ed. 2005.

HELLER, Agnes; tradução; COUTINHO, Carlos Nelson; KONDER Leandro; **O Cotidiano e a História**, Ed. Paz e Terra, ano da Obra 1970, Ano da tradução 2008.  
JESUS, Saul Neves de. **Desmotivação e crise de identidade na profissão docente**. Revista Katálisis, Florianópolis- SC, volume 7, n2 julho a dezembro de 2004

LAURELL, Asa Cristina. **Estado e políticas sociais no neoliberalismo**. 4 ed.: Cortez, São Paulo-SP, 2008.

LESBAUPIN, Ivo. MINEIRO, Adhemar. O desmonte da nação em **dados**. Ed Vozes Petrópolis, Rio de Janeiro 2002.

LOUREIRO, Maria Rita, SANTOS, Fábio Pereira dos e GOMIDE, Alexandre de Ávila **Democracia, arenas decisórias e política econômica no governo Lula**. *Rev. bras. Ci. Soc.*, Jun 2011, vol.26, no. 76, p.63-76. ISSN 0102-6909. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69092011000200004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092011000200004&lng=pt&nrm=iso)

LIMA, Kátia Regina de Souza. **O Banco Mundial e a educação superior brasileira na primeira década do novo século**. Universidade Federal Fluminense (UFF) R. Katálisis, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 86-94, jan./jun. 2011  
<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/19313/17722>

LIMA, Vinícius Artur de. **Mídia Teoria Política**. 2º edição, 1 reimpressão, Ed. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2007.

LULA, **Carta ao Povo**. <http://www2.fpa.org.br/carta-ao-povo-brasileiro-por-luiz-inacio-lula-da-silva>

MARCONDES FILHO, Filho, Ciro. **O capital da notícia**. 2 ed.. São Paulo: Ed. Ática, 1989.

MARCONDES FILHO, Filho, Ciro. **Ideologia**. 8 ed. Paulo: Ed. Global, 1985

MARQUES, R M; MENDES, A. **Servindo a dois senhores: as políticas sociais no governo Lula**. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 10, n.1, p.15-23, 2007.

MARTINS, Carlos Eduardo. **O Brasil e a dimensão econômico-social do governo Lula: resultados e perspectivas**. Rev. *katálysis*, Jun 2007, vol.10, no. 1, p.35-43. ISSN 1414-4980./<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802007000100005>  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-49802007000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000100005)

MATTIUSI, Dante. **O Jornalismo Brasileiro Visto pelos Críticos**. In: DINES, Alberto; VOGT, Carlos; MELO José Marques (Org.). *A Imprensa em Questão*. Campinas: Unicamp, 1997 <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6399/000529407.pdf?sequence=1>

MEC <http://portal.mec.gov.br>

NETO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e serviço social**. 3 Ed. São Paulo Cortez, 2001.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia política: uma introdução crítica**. São Paulo- SP, Cortez 2006.

OLIVEIRA, Marcelo Fernandes de. **Alianças e coalizões internacionais do governo Lula: o Ibas e o G-20** Rev. Bras. Polít. Int. 8 (2): 55-69. 2005.  
<http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v48n2/a03v48n2.pdf>

OLIVEIRA, João Ferreira; MORAES, Karine Nunes, e DOURADO, Luiz Fernandes. **O papel político-pedagógico do diretor**. São Carlos: Escola de Gestores, UFSCAR 2008.[http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala\\_politica\\_gestao\\_escolar/pdf/texto2\\_1.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdf)

OLIVEIRA, Luciene de Cássia Policarpo; VERONESE, Josiane Petry; **EDUCAÇÃO VERSUS PUNIÇÃO**; a educação e o direito no universo da criança e do adolescente, Blumenau Ed. Nova Letra, SC, 2008.

[http://www.senado.gov.br/conleg/textos\\_discussao.htm](http://www.senado.gov.br/conleg/textos_discussao.htm)

PERONI, Vera Maria Vidal. **POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE REDEFINIÇÃO DO PAPEL DO ESTADO**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. [www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/123.pdf](http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/123.pdf)

PISA

Sítio

[http://www.pisa.oecd.org/pages/0,2987,en\\_32252351\\_32235731\\_1\\_1\\_1\\_1\\_1,00.html](http://www.pisa.oecd.org/pages/0,2987,en_32252351_32235731_1_1_1_1_1,00.html)



PROUNI sítio - <http://www.prouniportal.mec.gov>

RIGOTTO, Márcia Elisa; SOUZA, Nali de Jesus de. *Evolução da educação no Brasil, 1970-2003*. Análise. Porto Alegre, v. 16, n. 2, ago./dez. 2005, p. 339-358.

GUARESHI, Pedrinho. BIZ, Osvaldo. *Mídia, educação e cidadania: tudo o que você deve saber sobre a mídia*. Petrópolis- RJ- ed. Vozes 2005.

RODOANEL, sítio: <http://www.dersa.sp.gov.br/rodoanel/default.asp>

SAVIANI, Demerval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores associados, 1997. (Coleção Educação contemporânea)  
Sítio do Ministério da fazenda Link **Memorando da política econômica**  
<http://www.fazenda.gov.br/portugues/fmi/fmimpe08.asp>

SHAVER, Mary Alice. **Como vender a mídia**. O marketing como ferramenta de venda do espaço publicitário. São Paulo: Ed Nobel, 2002.

SOUZA, Herbert José de. **Como se faz análise de conjuntura**. 23. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. **Conjuntura: desafios e perspectivas**. In: Revista Serviço Social nº 66. São Paulo: Cortez, 2001.

TELLES, Vera da Silva, **Direitos sociais: afinal do que se trata?** Belo Horizonte. Ed UFMG. 1999

ZANCHETTA JUNIOR, J. **Desafios para a abordagem da imprensa na escola**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 93, p. 1497-1510, set./dez. 2005.

## APENDICE

### APENDICES A- DADOS DE BUSCA DO ACERVO FOLHA

The screenshot displays the 'acervoFOLHA' website. At the top, there's a blue header with the logo and a yellow starburst indicating 'Acesso gratuito no período de degustação'. Below the header is a search bar with 'educação' entered, and a dropdown menu for 'Jornais' set to 'Desde 1921'. There are buttons for 'busca', 'Busca detalhada', and 'FOLHA.com'. A secondary navigation bar includes 'consulta', 'Jornais', 'Ano', 'Mês', 'Dia', 'Caderno', 'Página', and 'Link'.

The main content area is divided into three columns:

- Left Column:** Features a preview of the 'FOLHA DE S. PAULO' newspaper with headlines like 'FGTS lucra mais do que instituições bancárias'. Below this is a 'consulte' section listing dates from 2011 and a 'LEIA A EDIÇÃO DE HOJE' button.
- Middle Column:** Titled 'jornais', it shows three newspaper thumbnails: 'FOLHA DE S. PAULO', 'Folha da Manhã', and 'Folha da Noite'.
- Right Column:** Contains two promotional boxes. The first, 'há 90 anos', features the 'Folha' logo and a headline about 'Novo Barba Azul'. The second, 'compre', promotes a book collection of the newspaper's first pages.

At the bottom, a footer contains the 'DIGITALPAGES' logo and copyright information for Folha.com.

acervo.folha.com.br/resultados?q=educação&site=8&periodo=acervo

**acervoFOLHA** Acesso gratuito no período de degustação

busca educação Jornais Desde 1921 OK Busca detalhada FOLHA.com

**Resultados de "educação" (211.352 páginas)**

<b>2011 - 2001</b>	33.795 páginas	▶
<b>2000 - 1990</b>	42.253 páginas	▶
1989 - 1979 34	.089 páginas	▶
1978 - 1968 36	.766 páginas	▶
1967 - 1957 18	.686 páginas	▶
1956 - 1946 17	.132 páginas	▶
1945 - 1935 18	.344 páginas	▶
1934 - 1924 10	.119 páginas	▶
<b>1923 - 1921</b>	168 páginas	▶

acervo.folha.com.br/resultados?q=educação&site=8&periodo=acervo

**acervoFOLHA** Acesso gratuito no período de degustação

busca educação Jornais Desde 1921 OK Busca detalhada FOLHA.com

**Resultados de "educação" (211.352 páginas)**

<b>2011 - 2001</b>	33.795 páginas	▶	<b>2001</b>	4.988 páginas	▶
<b>2000 - 1990</b>	42.253 páginas	▶	<b>2002</b>	3.871 páginas	▶
1989 - 1979 34	.089 páginas	▶	<b>2003</b>	4.508 páginas	▶
1978 - 1968 36	.766 páginas	▶	<b>2004</b>	3.285 páginas	▶
1967 - 1957 18	.686 páginas	▶	<b>2005</b>	2.931 páginas	▶
1956 - 1946 17	.132 páginas	▶	<b>2006</b>	2.836 páginas	▶
1945 - 1935 18	.344 páginas	▶	<b>2007</b>	2.758 páginas	▶
1934 - 1924 10	.119 páginas	▶	<b>2008</b>	2.985 páginas	▶
<b>1923 - 1921</b>	168 páginas	▶	<b>2009</b>	2.566 páginas	▶
			<b>2010</b>	1.580 páginas	▶
			<b>2011</b>	1.487 páginas	▶

← → ↻ acervo.folha.com.br/resultados?q=educação&site=8&periodo=acervo ☆

**acervo FOLHA** Acesso gratuito no período de degustação

busca educação Jornais Desde 1921 OK Busca detalhada FOLHA.com

**Resultados de "educação" (211.352 páginas)**

<b>2011 - 2001</b>	33.795 páginas ▶	<b>2001</b>	4.988 páginas ▶	<b>Janeiro</b>	220 páginas ▶
<b>2000 - 1990</b>	42.253 páginas ▶	<b>2002</b>	3.871 páginas ▶	<b>Fevereiro</b>	224 páginas ▶
1989 - 1979 34	.089 páginas ▶	<b>2003</b>	4.508 páginas ▶	<b>Março</b>	252 páginas ▶
1978 - 1968 36	.766 páginas ▶	<b>2004</b>	3.285 páginas ▶	<b>Abril</b>	242 páginas ▶
1967 - 1957 18	.686 páginas ▶	<b>2005</b>	2.931 páginas ▶	<b>Maio</b>	171 páginas ▶
1956 - 1946 17	.132 páginas ▶	<b>2006</b>	2.836 páginas ▶	<b>Junho</b>	52 páginas ▶
1945 - 1935 18	.344 páginas ▶	<b>2007</b>	2.758 páginas ▶	<b>Julho</b>	60 páginas ▶
1934 - 1924 10	.119 páginas ▶	<b>2008</b>	2.985 páginas ▶	<b>Agosto</b>	65 páginas ▶
<b>1923 - 1921</b>	168 páginas ▶	<b>2009</b>	2.566 páginas ▶	<b>Setembro</b>	79 páginas ▶
		<b>2010</b>	1.580 páginas ▶	<b>Outubro</b>	79 páginas ▶
		<b>2011</b>	1.487 páginas ▶	<b>Novembro</b>	75 páginas ▶
				<b>Dezembro</b>	61 páginas ▶

2010

acervo.folha.com.br/resultados?q=educação&site=8&periodo=acervo

**acervoFOLHA** Acesso gratuito no período de degustação

busca educação Jornais Desde 1921 OK Busca detalhada FOLHA.com

**Resultados de "educação" (211.352 páginas)**

2001	4.988 páginas	Janeiro	220 páginas	01/04/2010	9 páginas
2002	3.871 páginas	Fevereiro	224 páginas	02/04/2010	7 páginas
2003	4.508 páginas	Março	252 páginas	03/04/2010	8 páginas
2004	3.285 páginas	Abril	242 páginas	04/04/2010	10 páginas
2005	2.931 páginas	Maio	171 páginas	05/04/2010	7 páginas
2006	2.836 páginas	Junho	52 páginas	06/04/2010	4 páginas
2007	2.758 páginas	Julho	60 páginas	07/04/2010	6 páginas
2008	2.985 páginas	Agosto	65 páginas	08/04/2010	5 páginas
2009	2.566 páginas	Setembro	79 páginas	09/04/2010	6 páginas
2010	1.580 páginas	Outubro	79 páginas	10/04/2010	8 páginas
2011	1.487 páginas	Novembro	75 páginas	11/04/2010	15 páginas
		Dezembro	61 páginas	12/04/2010	8 páginas
				13/04/2010	13 páginas

acervo.folha.com.br/resultados?q=educação&site=8&periodo=acervo

**acervoFOLHA** Acesso gratuito no período de degustação

busca educação Jornais Desde 1921 OK Busca detalhada FOLHA.com

**Resultados de "educação" (211.352 páginas)**

Janeiro	220 páginas	01/04/2010	9 páginas	Primeiro Caderno	6 páginas
Fevereiro	224 páginas	02/04/2010	7 páginas	Cotidiano	5 páginas
Março	252 páginas	03/04/2010	8 páginas	Ilustrada	2 páginas
Abril	242 páginas	04/04/2010	10 páginas		
Maio	171 páginas	05/04/2010	7 páginas		
Junho	52 páginas	06/04/2010	4 páginas		
Julho	60 páginas	07/04/2010	6 páginas		
Agosto	65 páginas	08/04/2010	5 páginas		
Setembro	79 páginas	09/04/2010	6 páginas		
Outubro	79 páginas	10/04/2010	8 páginas		
Novembro	75 páginas	11/04/2010	15 páginas		
Dezembro	61 páginas	12/04/2010	8 páginas		
		13/04/2010	13 páginas		

acervo.folha.com.br/resultados?q=educação&site=8&periodo=acervo

**acervo FOLHA**

Acesso gratuito no período de degustação

busca educação Jornais Desde 1921 OK Busca detalhada FOLHA.com

Resultados de "educação" (211.352 páginas)

01/04/2010	9 páginas	Primeiro Caderno	6 páginas	página 2
02/04/2010	7 páginas	Cotidiano	5 páginas	página 3
03/04/2010	8 páginas	Ilustrada	2 páginas	página 4
04/04/2010	10 páginas			página 11
05/04/2010	7 páginas			página 12
06/04/2010	4 páginas			página 13
07/04/2010	6 páginas			página 13
08/04/2010	5 páginas			
09/04/2010	6 páginas			
10/04/2010	8 páginas			
11/04/2010	15 páginas			
12/04/2010	8 páginas			
13/04/2010	13 páginas			

ultados de "educação" (211.352 páginas)

▼ Voltar ao resultado de busca



## **APENDICES B- CATALOGAÇÃO DAS NOTÍCIAS**